

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÕES  
ARQUITETURA E URBANISMO

RAQUEL FIGUEIREDO RIBEIRO

**AVISTAR PIEDADE: PROJETO DE CONEXÃO URBANÍSTICA  
ENTRE A ORLA E O BAIRRO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES**

RECIFE  
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÕES  
ARQUITETURA E URBANISMO

**AVISTAR PIEDADE: PROJETO DE CONEXÃO  
URBANÍSTICA ENTRE A ORLA E O BAIRRO EM  
JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Arte e Comunicação, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco, sob orientação da Professora Dayse Luckü Martins.

**RAQUEL FIGUEIREDO RIBEIRO  
ORIENTADORA: DAYSE LUCKWÜ MARTINS**

RECIFE  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ribeiro, Raquel Figueiredo.

Avistar Piedade: projeto de conexão urbanística entre a orla e o bairro em  
Jaboatão dos Guararapes / Raquel Figueiredo Ribeiro. - Recife, 2025.

72 p. : il.

Orientador(a): Dayse Luckwü Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -  
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. praia urbana. 2. vitalidade urbana. 3. parque. I. Martins, Dayse Luckwü.  
(Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, Aucilene Figueiredo, Reinaldo Ribeiro e Rafael Figueiredo Ribeiro por me acompanharem seja na distância ou na proximidade, no interior do país ou no litoral nordestino, no Brasil ou no exterior, na chuva ou no sol, essa graduação não seria possível sem seu apoio e amor.

A Rafael Cavalcanti por encher minha rotina de momentos especiais e por sempre ouvir minhas conversas de arquitetura com carinho.

Aos meus amigos de escola que sempre me alegram e reconfortam, em especial Rafaela Lins, Alexandre Henrique, Jessica Vieira, Jeanluca Espíndola, Priscila Gonçalves, Sofia Turra, Luísa Turra e Luana Moraes.

Aos meus amigos da universidade que a transformaram num lugar que eu pude chamar de lar: Elisa Soares, Marina Couceiro, Matheus Sabino, Gustavo Lopes, Beatriz Dornelas e Rafael Oliveira.

A minha orientadora Dayse Luckwü por ter acompanhado e conduzido esse trabalho com tanta atenção.

A Deus por sempre ouvir as orações de minha mãe e permitir que não me faltasse nada nessa jornada.

“Perto de muita  
água tudo é feliz.”

Guimarães Rosa

## RESUMO

O presente trabalho se desenvolve dentro da área de planejamento urbano e paisagismo, estudando a condição atual da orla de Piedade para desenvolver um projeto com intuito de dinamizar e valorizar o maior bem natural do bairro, a praia. A escolha desse recorte geográfico parte de uma inquietação pessoal diante da seguinte dicotomia: se por um lado existe a carência de espaços verdes públicos no bairro, por outro existe a presença da praia com uma orla que foi esquecida durante tantos anos pelo poder público. Dentro desse contexto e o objetivo geral de projetar para melhorar a conexão do bairro com sua orla fomentando o lazer e turismo, esse trabalho consiste em uma intervenção projetual. Em vista disso, procura-se satisfazer uma demanda real de um projeto que reviva áreas verdes para o bairro que décadas antes possuía uma grande vegetação de restinga. A orla do bairro de Piedade que possui 4,3 quilômetros de extensão é metade de toda orla da cidade de Jaboatão dos Guararapes. Deste total, cerca de 2 quilômetros de extensão contínua possui ocupação de prédios muito próximos à linha d'água, o que gerou um trecho de orla sem acesso viário no sentido norte-sul. O trecho mencionado fica entre o final da Avenida Beira Mar e o começo da Avenida Senador Sérgio Guerra, nesse intervalo o acesso a praia é feito através de pequenas vias residuais em meio ao paredão de prédios. Ao longo da orla alguns lotes livres remanescentes serão escolhidos para criar o projeto, implementando áreas de lazer que minimizem o bloqueio visual gerado pelas edificações em altura e aumente a quantidade de áreas verdes no bairro.

Palavras-chave: praia urbana, vitalidade urbana, parque

## ABSTRACT

This work is developed within the area of urban planning and landscaping, studying the current condition of the Piedade coastline in order to develop a project with the aim of revitalizing and enhancing the greatest natural asset of the neighborhood, the beach. The choice of this geographic location is based on a personal concern regarding the following dichotomy: if on the one hand there is a lack of public green spaces in the neighborhood, on the other hand there is the presence of the beach with a coastline that has been forgotten for so many years by the government. Within this context and the general objective of designing to improve the connection of the neighborhood with its coastline, promoting leisure and tourism, this work consists of a design intervention. In view of this, the aim is to satisfy a real demand for a project that revives green areas for the neighborhood that decades ago had a large restinga vegetation. The coastline of the Piedade neighborhood, which is 4.3 kilometers long, is half of the entire coastline of the city of Jaboatão dos Guararapes. Of this total, approximately 2 kilometers of continuous extension are occupied by buildings very close to the waterline, which has created a stretch of coastline with no road access in the north-south direction. The mentioned stretch is between the end of Av Beira Mar and the beginning of Avenida Senador Sérgio Guerra, in which access to the beach is via small residual roads between the wall of buildings. Along the coastline, some remaining free lots will be chosen to create the project, implementing leisure areas that minimize the visual obstruction caused by high-rise buildings and increase the amount of green areas in the neighborhood.

Keywords: urban beach, urban vitality, park

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Manchete do Jornal Diário de Pernambuco, na data de 07 de Fevereiro de 1914.....	11
FIGURA 2 - Praia de Piedade Jaboatão dos Guararapes 1949.....	12
FIGURA 3 - Praia de Piedade Jaboatão dos Guararapes década 1970-80.....	12
FIGURA 4 - Foto panorâmica praia de Piedade Jaboatão dos Guararapes 2024.....	13
FIGURA 5 - Foto da Av. Bernardo Vieira de Melo que ilustra ausência de pessoas nas calçadas.....	16
FIGURA 6 - Foto da manchete do jornal Brasil de fato.....	17
FIGURA 7 - Localização do bairro de Piedade.....	20
FIGURA 8 - Localização do Recorte.....	20
FIGURA 9 - Foto de 1999 ilustrando ocupação urbana na praia de Piedade.....	21
FIGURA 10 - Mapa noli recorte.....	21
FIGURA 11 - Mapa acessos.....	23
FIGURA 12 - Mapa de usos.....	24
FIGURA 13 - Mapa gabaritos.....	25
FIGURA 14 - Mapa zonas.....	25
FIGURA 15 - Foto de trecho concluído projeto nova orla 2024.....	26
FIGURA 16 - Foto do parquinho infantil 2024.....	26
FIGURA 17 - Foto de pergolado em um dos dois pontos de instalação 2024.....	26
FIGURA 18 - Mapa falado.....	27
FIGURA 19 - Mapeamento de atividades 08:00 às 08:10.....	28
FIGURA 20 - Mapeamento de atividades 09:00 às 09:10.....	28
FIGURA 21 - Mapeamento de atividades 10:00 às 10:10.....	29
FIGURA 22 - Mapeamento de atividades 11:00 às 11:10.....	29
FIGURA 23 - Mapeamento de atividades 14:00 às 14:10.....	30
FIGURA 24 - Mapeamento de atividades 15:00 às 15:10.....	30
FIGURA 25 - Mapeamento de atividades 16:00 às 16:10.....	31
FIGURA 26 - Mapeamento de atividades 17:00 às 17:10.....	31
FIGURA 27 - Registro de atividades na orla.....	32
FIGURA 28 - Visão de satélite Corredor Vera Arruda.....	34
FIGURA 29 - Foto da orla com vista para o Corredor Cultural.....	35
FIGURA 30 - Projeto paisagístico do Corredor Vera Arruda.....	35

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 31 - Conjunto de painéis biográficos homenageando Graciliano Ramos, Jorge de Lima e Aurélio Buarque de Holanda.....	35
FIGURA 32 - Fotografia de trecho do Corredor Vera Arruda 2011.....	36
FIGURA 33 - Fotografia do painel “Caiçara” de Delson Uchôa 2004.....	36
FIGURA 34 - Utilização do teatro arena 2013.....	36
FIGURA 35 - Fotografia aérea do Corredor Vera Arruda.....	37
FIGURA 36 - Fotografia Mangal das Garças.....	38
FIGURA 37 - Planta baixa do projeto Mangal das Garças.....	39
FIGURA 38 - Mosaico dos problemas e potencialidades.....	42
FIGURA 39 - Mapa de localização lotes.....	45
FIGURA 40 - Masterplan Avistar Piedade.....	46
FIGURA 41 - Definição do eixo principal no lote 3.....	47
FIGURA 42 - Primeiro estudo lote 3.....	47
FIGURA 43 - Criação dos jardins sinuosos lote 3.....	47
FIGURA 44 - Eixo norteador presente no desenho final do lote 3.....	47
FIGURA 45 - Planta de implantação lote 3.....	48
FIGURA 46 - Corte A lote 3.....	49
FIGURA 47 - Corte B lote 3.....	49
FIGURA 48 - Perspectiva lote 3.....	50
FIGURA 49 - Vista 1 lote 3.....	51
FIGURA 50 - Vista 2 lote 3.....	51
FIGURA 51 - Decreto Federal nº 97.729/1989, que autoriza a alienação do imóvel na av. Bernardo Vieira de Melo, 986, pela UFPE.....	52
FIGURA 52 - Lote UFPE na beira mar de Piedade.....	53
FIGURA 53 - Primeiros estudos mirante.....	54
FIGURA 54 - Concepção do traçado do lote 2.....	54
FIGURA 55 - Eixo norteador presente no desenho final do lote 2.....	54
FIGURA 56 - Planta de implantação lote 2.....	55
FIGURA 57 - Corte C lote 2.....	56
FIGURA 58 - Corte D lote 2.....	56
FIGURA 59 - Perspectiva lote 2.....	57
FIGURA 60 - Vista 1 lote 2.....	58

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 61 - Vista 2 lote 2.....	58
FIGURA 62 - Vista 3 lote 2.....	59
FIGURA 63 - Vista 4 lote 2.....	59
FIGURA 64 - Evolução de traçado do lote 1.....	60
FIGURA 65 - Planta de implantação lote 1.....	61
FIGURA 66 - Corte E lote 1.....	62
FIGURA 67 - Corte F lote 1.....	62
FIGURA 68 - Perspectiva lote 1.....	63
FIGURA 69 - Vista 1 lote 1.....	64
FIGURA 70 - Vista 2 lote 1.....	64
FIGURA 71 - Vista 3 lote 1.....	64
FIGURA 72 - Vista do Parquinho.....	65
FIGURA 73 - Referência chafariz parque Gifzsee na Alemanha.....	65

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 1 - VITALIDADE URBANA</b> .....	14
1.1 O que é vitalidade urbana.....	15
1.2 A escala do lugar.....	16
1.3 Eixos temáticos.....	16
<b>CAPÍTULO 2 - A ORLA DE PIEDADE</b> .....	17
2.1 Localização.....	18
2.2 Análise urbana.....	19
2.3 Situação atual.....	24
<b>CAPÍTULO 3 - CASOS CORRELATOS</b> .....	31
3.1 Corredor Vera Arruda - Maceió, Alagoas.....	32
3.2 Mangal das Garças - Belém, Pará.....	36
<b>CAPÍTULO 4 - PROJETO AVISTAR PIEDADE</b> .....	38
4.1 Diretrizes.....	39
4.2 Conceito.....	42
4.3 Programa.....	44
4.4 Desenhando o projeto.....	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65

# INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da minha inquietação pessoal ao perceber como meu bairro carece de espaços públicos como praças e identificar como a orla marítima da minha cidade possui uma configuração urbana que a esconde visualmente.

Diante dessas características comecei a pensar questões que poderiam ser melhoradas ou vistas a partir de outra perspectiva, sobretudo o recente projeto da prefeitura em implementar um novo trecho de calçada na orla de Jaboatão dos Guararapes, mais precisamente no bairro de Piedade, que apesar de ser um grande ganho para a população local em termos de áreas de lazer, ainda não toca todas as questões existentes na orla do bairro.

A orla de Piedade, recorte geográfico onde esse estudo se localiza, sofreu alterações significativas ao longo dos anos acompanhando o desenvolvimento urbano do país.

Conforme detalhado pelo iPatrimônio ([s.d.]), a caracterização da área do século XVII remonta à ocupação da igreja e engenhos:

Toda a área da praia de Boa Viagem para o sul era um rico trecho de terra que pertencia aos senhores de engenho dos primeiros séculos da cana-de-açúcar, e que aos poucos era ocupado por uma população variada de proprietários pesqueiros, plantadores de roçados de mandioca e pequenos criadores de gado. (IPATRINÔNIO, [s.d.])

No século XVIII a igreja ganha um anexo destinado ao convento, e posteriormente no final do século XIX a região foi afetada pela chegada das ferrovias. A construção da Estrada de Ferro de São Francisco, em 1885, por exemplo, estabeleceu uma importante via de acesso que conectava Piedade e Boa Viagem a

outros núcleos urbanos. Curiosamente, mesmo com essa integração de transporte, esses povoados não eram oficialmente reconhecidos como parte do organismo urbano do Recife em plantas e mapas até 1932 (DUARTE, 2002).

Já no início do século XX a orla famosa por suas festas religiosas, organizadas pelos jangadeiros para celebrar o Senhor Bom Jesus dos Pescadores, vira local de casas de veraneio (Figura 1).

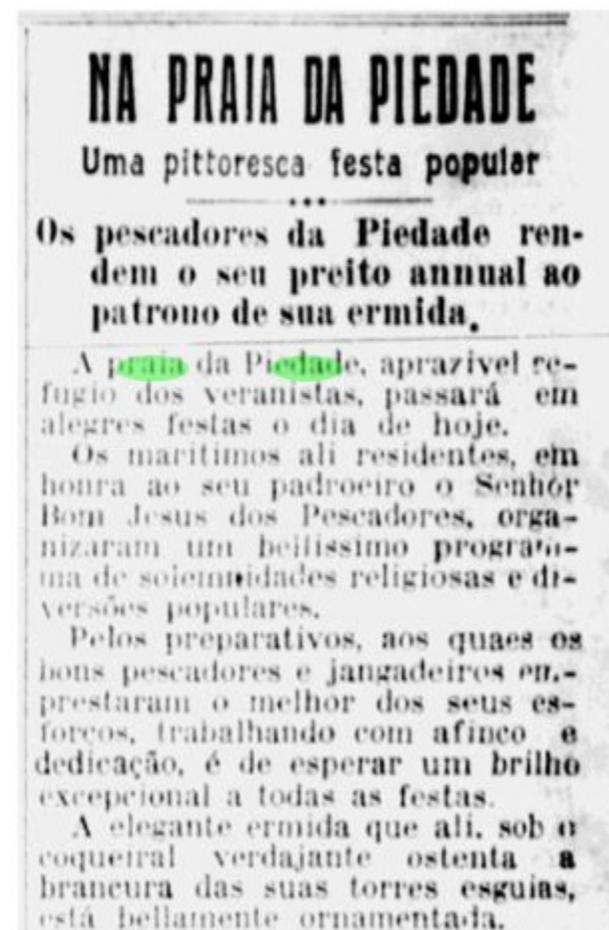


Figura 01 - Manchete do Jornal Diário de Pernambuco, na data de 07 de Fevereiro de 1914. Fonte: Acervo da Hemeroteca Digital (Brasil).



**Figura 02** - Praia de Piedade Jaboatão dos Guararapes, PE - 1949.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



**Figura 03** - Praia de Piedade Jaboatão dos Guararapes, PE década de 1970-80.  
Fonte: Recife de Antigamente.

Nas décadas de 1950 e 1960 as rodovias transformam a região onde hoje é o município de Jaboatão (ARAÚJO, 1988). Já em meados da década de 1970, graças à expansão imobiliária nas praias, surgem as primeiras habitações multifamiliares na orla de Piedade, como os Edifícios Catuama, Mônica, Canarius e Compasso. Ilustrados na figura 03 em primeiro plano temos o Edifício Catuama e por trás o Edifício Enseada.

No final do século XX e início do século XXI a praia passou a ser um espaço cobiçado pelo mercado imobiliário e a expansão desordenada da cidade causou diversos problemas na orla em questão como: a falta de espaços livres, o desaparecimento da vegetação de restinga e o sucateamento da faixa de areia sem dispor de infraestrutura urbana.

Em 2013 a pequena faixa de areia da praia, resultado da ocupação acelerada da orla com os edifícios em altura (Figura 4), recebeu sua primeira engorda, processo que consiste na colocação de areia retirada do fundo do mar.

Depois disso apenas em julho de 2021 o trecho de orla em estudo recebeu alguma atenção do poder público com o início do Projeto da orla de Piedade que esta em andamento atualmente.



**Figura 04** - Foto panorâmica praia de Piedade Jaboatão dos Guararapes, PE - 2024.  
Fonte: Acervo pessoal.

Depois disso apenas em julho de 2021 o trecho de orla em estudo recebeu alguma atenção do poder público com o início do Projeto da orla de Piedade que esta em andamento atualmente.

Partindo disso o objetivo geral do trabalho é: Elaborar um estudo preliminar urbanístico e paisagístico na orla de Jaboatão dos Guararapes no trecho que compreende a Av. Beira Mar e a Av. Sen. Sérgio Guerra para fins de melhoria da conexão do bairro com sua orla e qualidade de vida dos moradores e frequentadores.

Como objetivos específicos, têm-se:

- Definir eixos de atuação a partir de metodologias específicas segundo o autor Jan Gehl.
- Elaborar diretrizes projetuais a partir do enaltecimento dos eixos escolhidos.
- Identificar potencialidades e limites na área de intervenção para atendimento das diretrizes.

A metodologia adotada para alcançar os objetivos iniciou-se com a análise do contexto em que o recorte de estudo se insere, por meio de levantamento dos condicionantes históricos, físicos, geográficos, legais e sociais. Para o tratamento dos dados obtidos realizou-se a construção de mapas e gráficos; o levantamento quantitativo acerca das tipologias do trecho em estudo e o levantamento qualitativo interpretando os dados e elucidando conclusões.

Posteriormente foi realizado a observação direta das atividades e comportamento dos transeuntes para melhor compreender como o espaço urbano é usado, seguindo a metodologia de Jan Gehl e Birgitte Svarre no livro “A vida na cidade: como estudar”. Além disso, a realização da análise visual dos elementos da paisagem seguindo os estudos de Kevin Lynch em seu livro “A imagem da cidade” que os categoriza em Paths (percursos), Nodes (pontos nodais), District (setores), Edges (limites) e Landmarks (marcos). Estes autores servirão de base teórica para a proposição de eixos temáticos fundamentais para a elaboração de diretrizes, escolha do lote e desenho do projeto e sua paisagem.

A estrutura do trabalho está dividida em quatro capítulos:

Capítulo 1 - Vitalidade urbana: apresentação dos referenciais teóricos que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, apresentação dos eixos temáticos desenvolvidos no trabalho.

Capítulo 2 - A orla de Piedade: apresentação da área de estudo, caracterização do bairro e análise de condicionantes.

Capítulo 3 - Referências projetuais: análise de projetos com propostas semelhantes.

Capítulo 4: Projeto Avistar Piedade: criação de diretrizes, apresentação do conceito orientador, definição do programa e desenho.

# 1

## VITALIDADE URBANA

Este capítulo abre as discussões para o entendimento dos espaços de encontro das cidades.

## 1.1 O QUE É VITALIDADE URBANA

Vitalidade é definida no dicionário Aulete como “Qualidade ou condição daquilo que tem vida, vigor, força, energia” (AULETE DIGITAL, [s.d.]), a vitalidade urbana então pode ser entendida como a vida da cidade ou a energia da cidade, ambas interpretações relacionam a cidade com uma característica dos seres vivos, podemos assim entender que a vitalidade urbana é uma prosopopeia, figura de linguagem que atribui características humanas a objetos inanimados. Esse recurso linguístico demonstra como a vitalidade urbana está relacionada com as pessoas, mas como fazer com que um espaço tenha vitalidade?

Para Gehl o design dos espaços públicos influencia na qualidade de vida e comportamento das pessoas na cidade. Em seu livro “Cidades para pessoas” (2010) Gehl discute a diferença entre uma cidade pensada sob a perspectiva do automóvel e uma cidade projetada visando a caminhabilidade. Uma cidade que não proporciona a interação social com espaços de estar, contemplação e lazer é incapaz de criar vitalidade urbana.

Para Lynch “a cidade não é apenas um objeto perceptível (...) mas é o produto de muitos construtores que constantemente modificam a estrutura por razões particulares. Se, por um lado, podem manter-se as linhas gerais exteriores, por outro, há uma constante mudança no pormenor.” (2005, p. 12). Para ele cada pessoa cria uma imagem da cidade, por isso “a legibilidade é crucial na estrutura cidadina” (LYNCH, p. 13), pois ela está relacionada com a facilidade de reconhecer e melhor orientar-se no meio ambiente.



**Figura 05** - Foto da Av. Bernardo Vieira de Melo que ilustra ausência de pessoas nas calçadas - 2024.

Fonte: Acervo pessoal.

A principal convergência dos trabalhos de Gehl e Lynch é a preocupação com a experiência humana no espaço urbano. Entretanto, enquanto Gehl destaca o desenho dos espaços e as interações sociais que esse desenho pode gerar, Lynch se concentra em como as pessoas se orientam e percebem o espaço urbano. O seguinte ponto chave de cada um desses estudiosos: a qualidade do espaço urbano (Gehl) e sua legibilidade (Lynch) são cruciais para o entendimento da vitalidade urbana. Um espaço que seja legível, ou seja, que é facilmente compreendido para o que foi feito está mais propenso a ser utilizado pelas pessoas e se ele for convidativo e com qualidade, pode se tornar um lugar onde as mesmas interajam e se envolvam ativamente com a vida urbana, gerando assim a vitalidade aqui estudada.

"As análises da vida normal na cidade documentaram que melhorar as condições para o pedestre e para a cidade leva essencialmente a novos padrões de uso e mais vitalidade no espaço urbano" (Gehl, 2013, p. 16).

Por outro lado "Se cada vez mais pessoas escolhem viver em lugares 'autossuficientes' e/ou ambientes fechados de negação da rua e da alteridade, os espaços livres públicos estão sujeitos a serem colocados com mais frequência em planos de menor importância." (SILVA, 2023, p. 153). No capítulo "A intervisibilidade e seus impactos na urbanidade: o caso do Parque Evaldo Cruz em Campina Grande, PB", o qual a citação anterior foi retirada, é discutido sobre como o ambiente afeta nossas atividades e como as mesmas são afetadas por ele. Processos de exclusão no território da cidade impactam na forma do ambiente, na sua qualidade e vitalidade.

A crescente tendência contemporânea de exclusão do espaço pode ser exemplificada pela PEC 03.22, que ficou popularmente conhecida como "PEC das praias". Segundo o

jornal Brasil de Fato, em matéria de Oliveira (2024) "O que a PEC faz é excluir a determinação de que os terrenos de marinha são propriedades da União. Dessa maneira, possibilita a transferência da propriedade desses terrenos para entes privados, abrindo espaço para a privatização.". Lício Monteiro, professor de geopolítica na UFRJ, em entrevista a Oliveira (2024), afirmou que "A legislação obriga a garantia do acesso ao ambiente costeiro, à praia. Quando deixa de ser terreno de marinha e passa a ser uma propriedade como outra qualquer, não há obrigação nenhuma como a servidão de acesso ao mar".

Mesmo ainda em tramitação a privatização dos espaços na orla já acontece atualmente com a construção de empreendimentos que obstruem de alguma forma o acesso a praia, como é o caso de exemplos locais em Pernambuco das praias do Paiva e Muro Alto.



Figura 06 - Foto da manchete do jornal Brasil de fato - 2024.  
Fonte: Brasil de Fato.

## 1.2 ESCALA DO LUGAR

Jane Jacobs em seu livro “Morte e vida de grandes cidades” (2011) no último capítulo discorre sobre como existem diversos fatores que estão interligados a cidade, por isso, são sistemas dinâmicos onde aspectos sociais, econômicos e físicos influenciam mutuamente. Para ela, “[os processos urbanos] sempre se compõem de interações entre combinações singulares de peculiaridades, e nada substitui a compreensão das peculiaridades.” (p. 292). Cada lugar é único e não seria possível fazer uma redução simplista deles, Jacobs destaca que os habitantes das cidades em geral são ótimos especialistas informais sobre o lugar.

As peculiaridades então são intrínsecas ao lugar, para a Geografia o espaço se torna lugar por ser vivido pelos indivíduos. A escala do lugar então deveria ser a que é percebida pelos seus habitantes, no livro Cidades para pessoas, Gehl (2013) explica “trabalhar com a escala humana significa, basicamente, criar bons espaços urbanos para pedestres, levando em consideração as possibilidades e limitações ditadas pelo corpo humano.” (p. 33).

Neste trabalho o lugar estudado é o público, não ocupado por um volume edificado, ou seja, todo ambiente destinado ao uso das pessoas em geral, seja como área de circulação, lazer ou permanência.

No que diz respeito à escala humana e a qualidade dos lugares voltados para as pessoas, Karla da Silva (2023) aponta: “estão inclusos como quesitos importantes os mobiliários urbanos, os tipo de pavimentação, os serviço e amenidades ofertados, áreas de sombreamento (ou não, a depender do

clima), entre outros. Além dos tipos de itens ofertados, a disposição desses itens esua forma são questões importantes para o desenvolvimento das ações humanas.” (p. 156) .

## 1.3 EIXOS TEMATICOS

A partir desses estudos, com base na leitura do livro “Cidades para pessoas”, três principais temas foram identificados para a orientação do projeto, eles foram: conectividade, escala humana e flexibilidade de usos. Gehl (2013) destaca a importância de espaços que proporcionem a integração social, essa integração gera locais mais frequentados, que por sua vez geram lugares com sensação de segurança. Outro princípio enfatizado pelo autor na obra é o design centrado na experiência humana, garantir que o trajeto do pedestre seja interessante, acessível e confortável cria boas condicionantes para a sensação de pertencimento. Um local em que as pessoas se sentem pertencentes é por sua vez um local que possibilita a integração social. Mais um ponto presente no livro é a flexibilidade de uso, este garante que o espaço possa ser adaptado para diferentes situações. Uma variedade de possibilidades permite que diferentes grupos possam usar o espaço, seja para eventos culturais e esportivos ou para uso diário e de convívio.

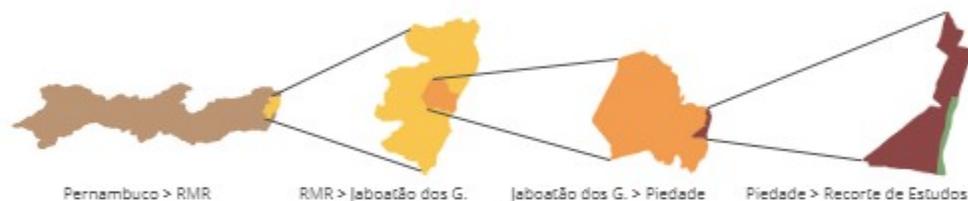
# 2

## A ORLA DE PIEDADE

Este capítulo mergulha nas análises e leitura do recorte.

## 2.1 LOCALIZAÇÃO

O bairro de Piedade está localizado no município de Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife. Segundo o censo de 2022 do IBGE, o bairro de Piedade é o segundo mais populoso de seu município, com 67.421 habitantes, ficando atrás apenas de Candeias com 72.918 habitantes.



**Figura 07** - Localização bairro de Piedade.  
Fonte: Acervo pessoal.

Sua orla que possui 4,3 quilômetros de extensão é metade de toda orla da cidade de Jaboatão dos Guararapes. Deste total, cerca de 2 quilômetros contínuos possui ocupação de prédios muito próximos à linha d'água, o que gerou um trecho de orla sem acesso viário no sentido norte-sul.

O trecho mencionado fica entre o final da Avenida Beira Mar e o começo da Avenida Senador Sérgio Guerra destacadas em amarelo na figura 8, nesse intervalo o acesso a praia é feito através de pequenas vias residuais.



**Figura 08** - Localização do recorte.  
Fonte: Google Maps, adaptado.



## 2.2 ANALISE URBANA

Segundo Duarte Xavier (2002) “a expansão imobiliária desprovida de critérios técnicos é uma das características de quase toda orla da praia de Piedade”. Isso porque nas décadas de 1970 e 1980 com inexistência de terrenos livres em Boa Viagem houve um deslocamento imobiliário para as praias de Jaboatão, sobretudo Piedade. A ocupação nessa área aconteceu de forma mais nociva, uma vez que avançava mais sobre os cordões litorâneos, que funcionavam como elementos naturais de conservação da praia. Na figura 9 podemos observar como o muro da área condominial de alguma dessas edificações esta próximo a água.



Figura 09 - Foto de 1999 ilustrando ocupação urbana na praia de Piedade.  
Fonte: Joana Aureliano.



Figura 10 - Mapa noli do recorte.  
Fonte: Acervo pessoal.

Além de ser um problema ambiental que desencadeou no desaparecimento da vegetação de restinga, que é protegida atualmente por lei, e necessidade de engorda da praia realizada em 2013 pelo governo, essa ocupação criou um bloqueio visual na praia que fica escondida pelas edificações em altura.

Ao longo desses 2 quilômetros existem 14 acessos, sendo dois deles restrito ao pedestre devido a sua dimensão e um deles sem vista direta da praia por sofrer desvio. Podemos observar na figura 11 esses acessos destacados em rosa acompanhados de ilustrações e fotos. Os demais indicados em amarelo são ruas locais das avenidas beira mar.

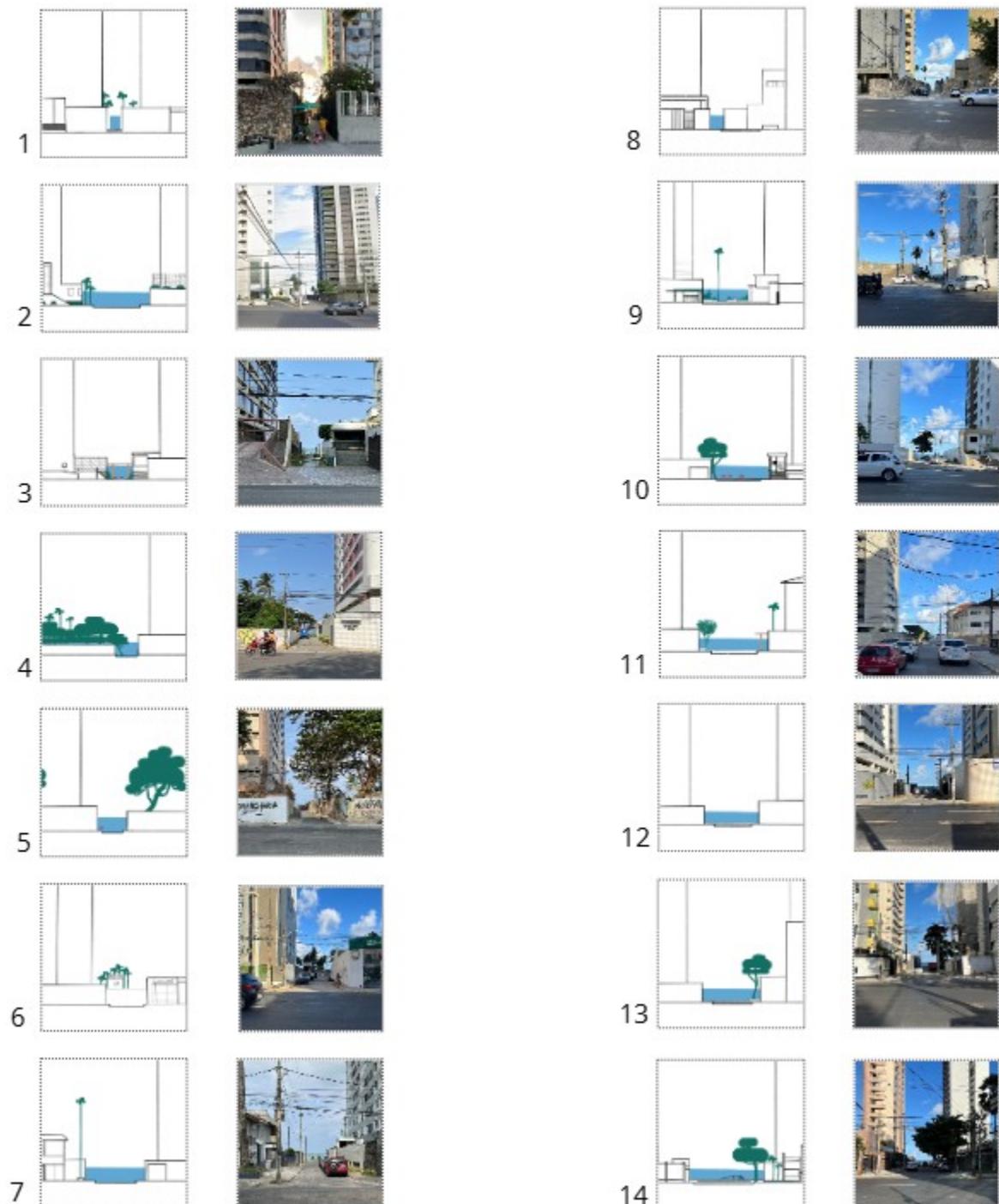


Figura 11 - Mapa acessos.  
 Fonte: Acervo pessoal.

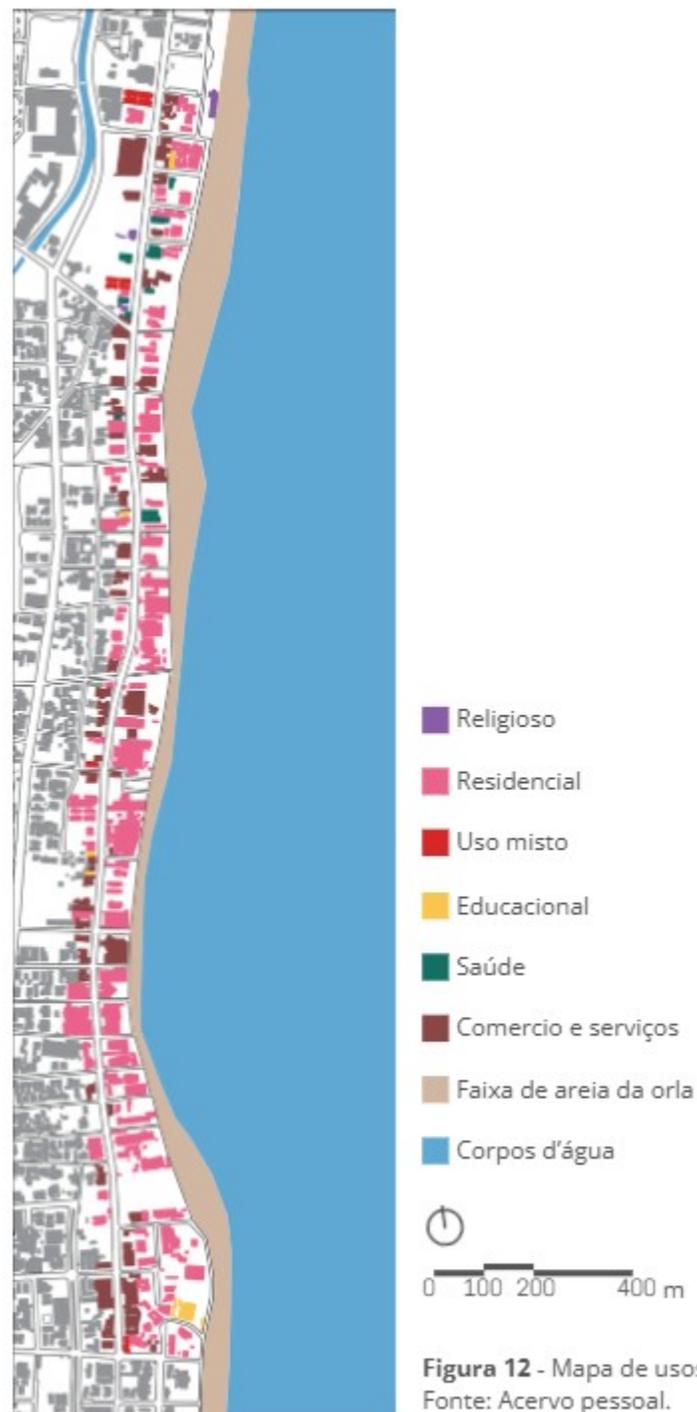
Podemos observar pelo comparativo das fotos com os desenhos que apesar de alguns acessos possuírem um comprimento de duas faixas de rolamento esse tamanho significa pouco para a escala humana que percebe o ambiente em perspectiva, principalmente em termos de ser convidativo para o pedestre. Isso porque é difícil entender pela morfologia urbana que essas ruas levam a praia.

Quando pensamos na praia pensamos em amplitude, uma imensidão azul, coqueiros e guarda-sóis, poucos desses ícones conseguem ser identificados quando olhamos para esses acessos.

Outro fator que contribuí para a falta de caminhos convidativos nos acessos a orla é a falta de fachadas ativas, como podemos ver na figura 12 a maior parte do uso da orla é residencial. Essas edificações reproduzem o elemento construtivo do muro alto para possuir sensação de segurança mas acabam provocando o efeito oposto.

Segundo Caldeira “Em geral, grupos que se sentem ameaçados com a ordem social que toma corpo nessas cidades constroem enclaves fortificados para sua residência, trabalho, lazer e consumo.” (Caldeira, 2000, p. 9), os muros na verdade estão como bloqueios visuais. Se esses acessos fossem amplos e com maior visibilidade, trariam a real sensação de segurança por criarem a impressão de existir várias pessoas na rua.

“É uma coisa que todos já sabem: uma rua movimentada consegue garantir a segurança; uma rua deserta, não.” (JACOBS, 2011, p. 33). Uma boa forma de incentivar a presença de pessoas nas ruas é através de espaços que fomentem a vitalidade urbana, com lugares que não sirvam apenas de passagem mas como local de encontro e contemplação.



**Figura 12** - Mapa de usos.  
Fonte: Acervo pessoal.



- Lotes livres
- Edificação em construção
- Térreo +2 pavimentos
- 4 a 8 pavimentos
- 8 a 25 pavimentos
- Faixa de areia da orla
- Corpos d'água



**Figura 13** - Mapa gabaritos.  
Fonte: Acervo pessoal.



- ZAA
- ZHC 1
- Faixa de areia da orla
- Corpos d'água



**Figura 14** - Mapa zonas.  
Fonte: Acervo pessoal.

Além do problema dos muros podemos observar na figura 13 que a maioria das edificações da beira-mar possuem mais de 8 pavimentos, sendo consideradas edificações em altura.

Isso ocorre devido a legislação vigente do plano diretor de 2008, revisado em 2013, classificar a área como Zona de Adensamento Construtivo Alto (ZAA), indicado na figura 14 em lilás.

Ao norte do recorte de estudos temos uma concentração de edificações baixas explicada pelo decreto de lei Nº 68.527/1971 que classifica a área como ZHC 1 - Zona Especial de Proteção do Patrimônio Histórico Cultural dos Montes Guararapes também conhecida como cone de proteção e visibilidade, estabelecido para que do alto do Monte Guararapes fosse possível ainda nos dias atuais avistar a paisagem da orla.

Atualmente ainda existem alguns lotes livres remanescentes, no entanto, devido ao plano diretor atual não restringir a ocupação já consolidada da ZAA é provável que esses também se tornem alvo do mercado imobiliário.

Mesmo não restringindo o adensamento da orla o Plano Diretor propõe também para a mesma zona a classificação como Área de Programa Urbano de Turismo e Lazer (APU-T) já que a orla oferece potencialidades para o desenvolvimento de atividades recreativas.

## 2.3 SITUAÇÃO ATUAL

O potencial mencionado ao final da análise urbana já havia sido percebido em 1949 pelo prefeito Manoel Calheiros em Ata da Reunião da Câmara Municipal de Jaboatão “[...] A praia de Piedade à Barra de Jangada, na foz do Rio Jaboatão, é de uma beleza incomparável e merece cuidados especiais para lhe garantir um futuro dos mais promissores. Temos a impressão de que aquela zona será dentro de pouco uma das maiores fontes de renda para o nosso município” (CALHEIROS, 1949 apud AQUINO, 2007 apud MALTA, 2014, p. 32). Contudo esse potencial não foi aproveitado e a orla da cidade não teve um planejamento urbano, permanecendo sem um projeto durante todo o século XX. Apenas em maio de 2022 a prefeitura de Jaboatão iniciou o projeto de requalificação da orla através da implantação de calçadão.

Podemos observar na figura 15 o calçadão com ciclo faixa e um dos módulos de exercício existentes. Além desses equipamentos ao longo dos 2 quilômetros de orla foi instalado apenas um parquinho para crianças com material em madeira (figura 16) que não se mostrou adequado para a área e se encontra quebrado devido ao uso combinado com as intempéries da orla. Além desses, 4 pergolados em madeira foram instalados (figura 17).



**Figura 15** - Foto de trecho concluído projeto da nova orla, 2024.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 16** - Foto do parquinho infantil, 2024.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 17** - Foto de pergolado em um dos dois pontos de instalação, 2024.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 18** - Mapa falado.  
Fonte: Acervo pessoal.

Atualmente está em andamento o último trecho do projeto da orla, em frente a igreja de Piedade, patrimônio cultural tombado desde 1952 pelo IPHAN por ser um exemplar do estilo maneirista edificada por volta da metade do século XVII. Essa edificação e trecho a ser finalizado ficam no extremo norte do recorte de estudos, representada na figura 18 pelo ponto A.

Para ilustrar a dinâmica do fluxo de pessoas na orla observamos no mapa falado a indicação das edificações atrativas e a área onde pessoas se aglomeram devido a sua influência. Entre elas podemos dividir o recorte de estudos em quatro trechos com cerca de 500m lineares de comprimento.

Na zona 1 existem dois lotes livres e três acessos, na zona 2 existem três lotes livres e três acessos, na zona 3 existe um lote livre e quatro acessos enquanto na zona 4 existe um lote livre e cinco acessos. Devido ao maior distanciamento das edificações atrativas, menor quantidade de acessos e maior quantidade de lotes livres a zona 2 foi a escolhida para aprofundamento das observações da orla.

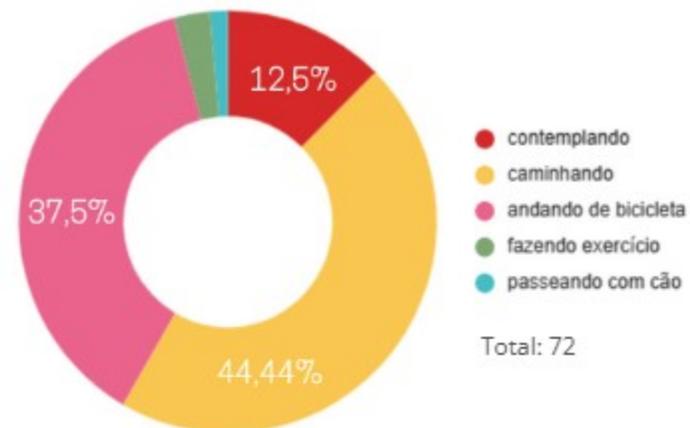
Na zona 2 existe, além dos lotes livres, outro potencial para o fomento do turismo e lazer que é a presença dos arrecifes que tornam o trecho apropriado para banho.

Para entender o perfil dos usuários da orla foi aplicada na zona 2 a metodologia do livro “Vida na cidade: como estudar”, na qual a cada hora durante 10 minutos é mapeado o uso do espaço. O dia escolhido para o mapeamento foi 2 de novembro de 2024, um sábado com temperatura máxima de 30°. As horas escolhidas para o registro foram de 08:00 às 11:00 e 14:00 às 17:00.

A metodologia aplicada gerou oito mapas nos quais as atividades registradas foram: contemplar, caminhar, andar de bicicleta, fazer exercício e passear com cão, além dessas foram registradas a quantidade de crianças e vendedores ambulantes.



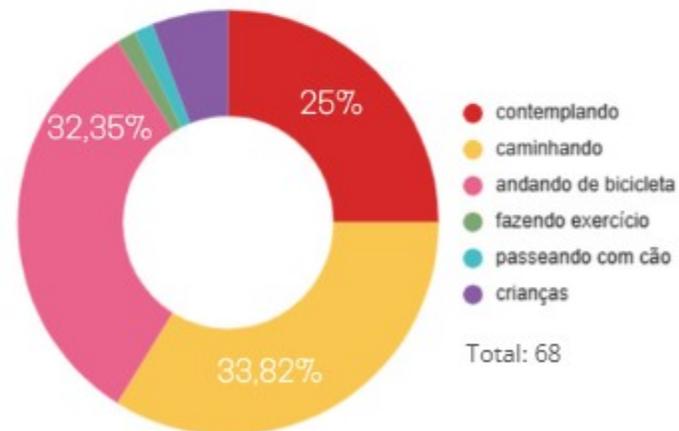
- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ▲ Passeando com cão
- Criança
- ◆ Vendedor ambulante



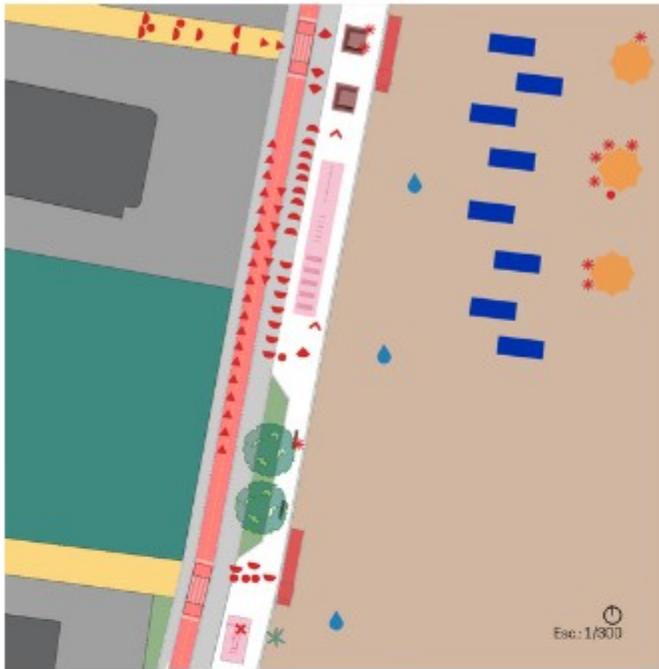
**Figura 19** - Mapeamento de atividades 08:00 às 08:10.  
Fonte: Acervo pessoal.



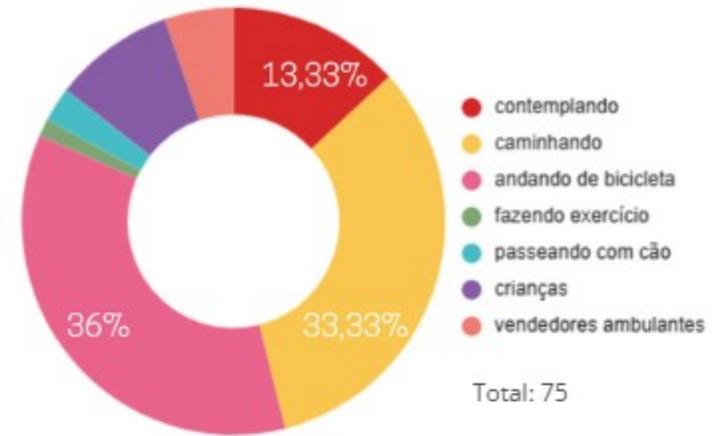
- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ▲ Passeando com cão
- Criança
- ◆ Vendedor ambulante



**Figura 20** - Mapeamento de atividades 09:00 às 09:10.  
Fonte: Acervo pessoal.

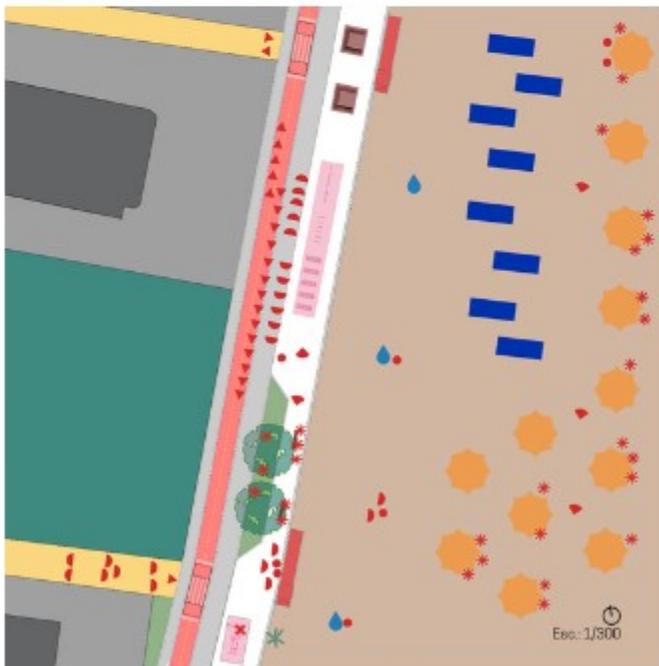


- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ▲ Passeando com cão
- Criança
- ◆ Vendedor ambulante

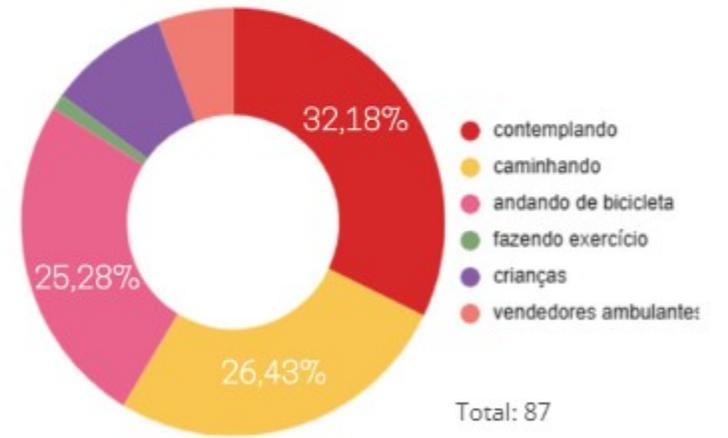


Total: 75

**Figura 21** - Mapeamento de atividades 10:00 às 10:10.  
Fonte: Acervo pessoal.

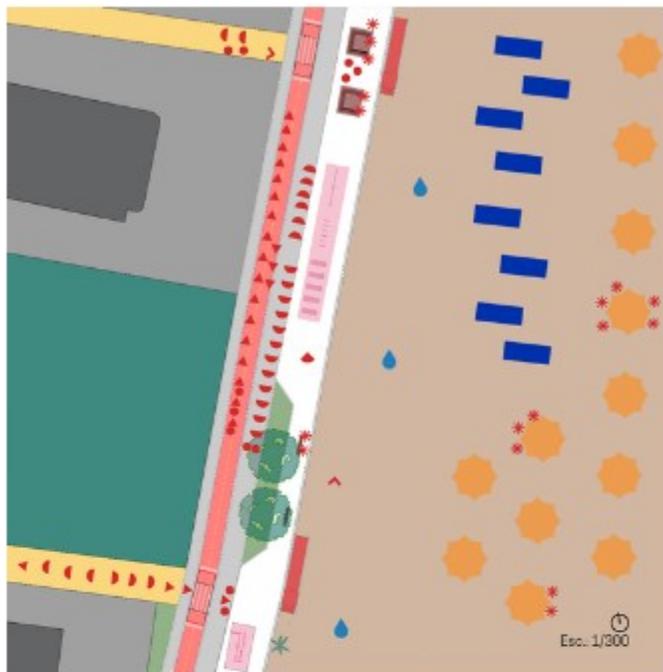


- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ▲ Passeando com cão
- Criança
- ◆ Vendedor ambulante

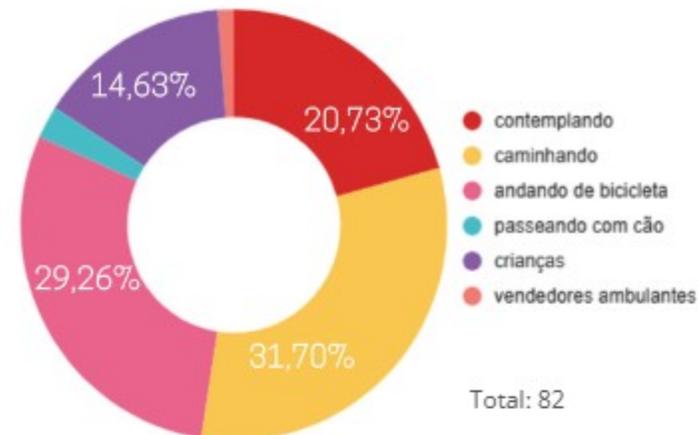


Total: 87

**Figura 22** - Mapeamento de atividades 11:00 às 11:10.  
Fonte: Acervo pessoal.

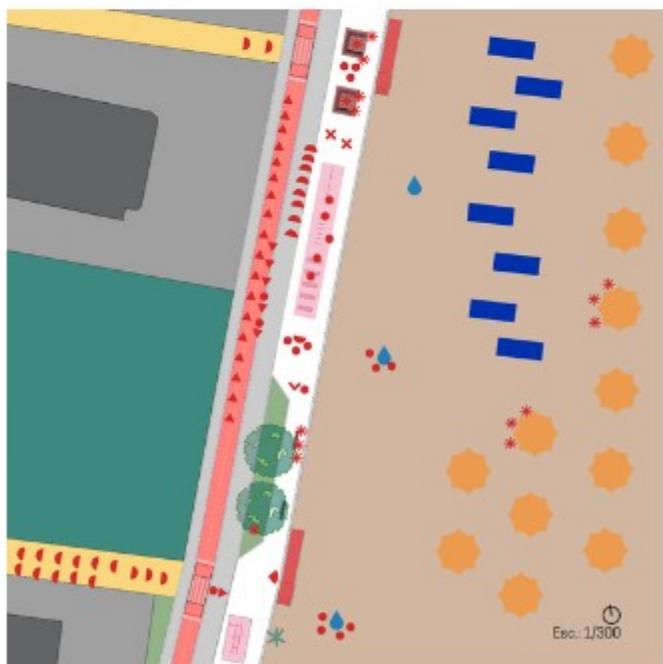


- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ◒ Passeando com cão
- Criança
- ◈ Vendedor ambulante

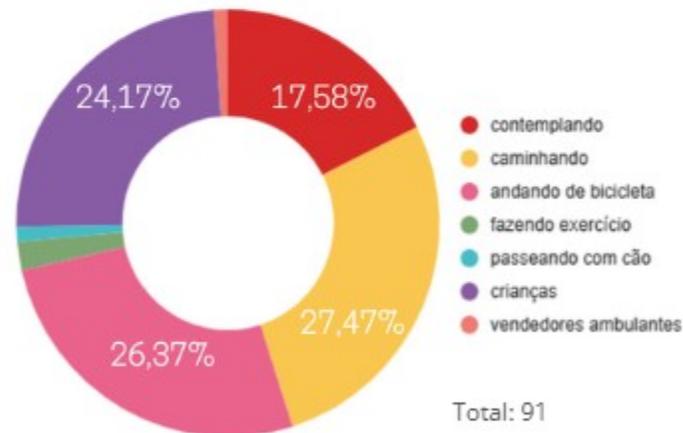


Total: 82

**Figura 23** - Mapeamento de atividades 14:00 às 14:10.  
Fonte: Acervo pessoal.

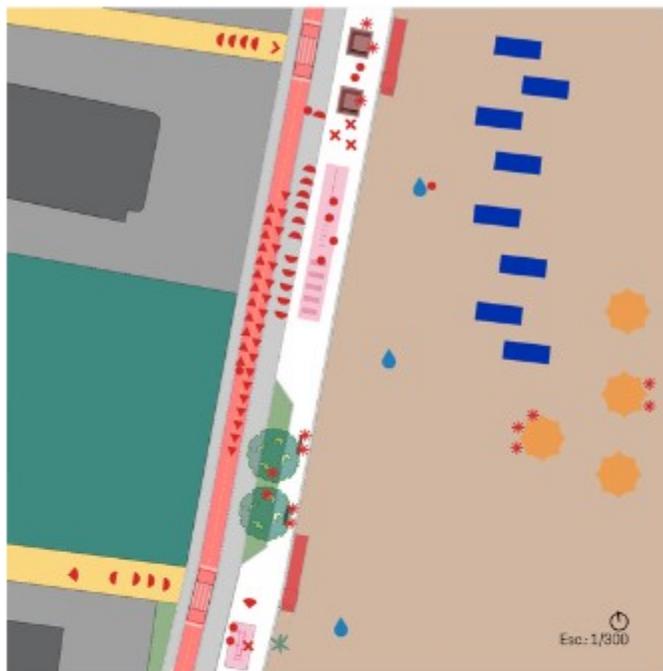


- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ◒ Passeando com cão
- Criança
- ◈ Vendedor ambulante

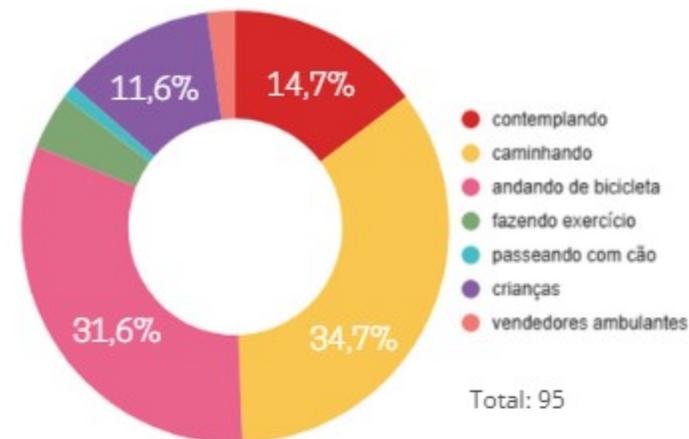


Total: 91

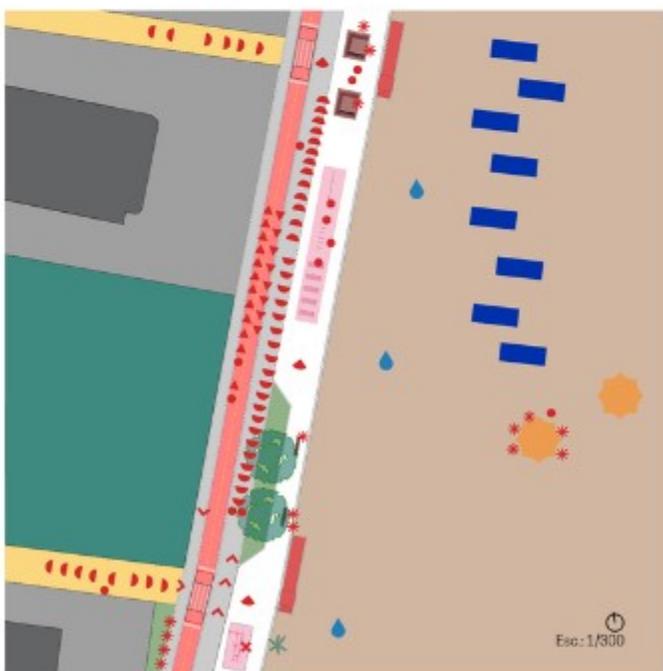
**Figura 24** - Mapeamento de atividades 15:00 às 15:10.  
Fonte: Acervo pessoal.



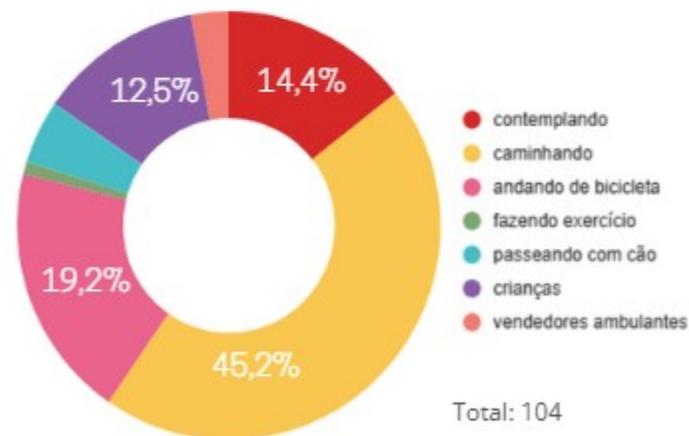
- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ◒ Passeando com cão
- Criança
- ◄ Vendedor ambulante



**Figura 25** - Mapeamento de atividades 16:00 às 16:10.  
Fonte: Acervo pessoal.



- Canteiros
- Lote livre
- Rampa de acesso
- Ciclofaixa
- Ruas
- Lotes edificadas
- Edificações
- Modulo de exercício
- Bancos
- Jangadas
- Chuveirão
- Guarda-sol
- ✱ Contemplando
- ◐ Caminhando
- ▲ Andando de bicicleta
- ✕ Fazendo exercício
- ◒ Passeando com cão
- Criança
- ◄ Vendedor ambulante



**Figura 26** - Mapeamento de atividades 17:00 às 17:10.  
Fonte: Acervo pessoal.

Através dos registros observamos que em média 84 pessoas frequentam esse trecho da orla a cada 10 min. Na maioria das vezes as duas atividades mais praticadas são caminhar e andar de bicicleta, sendo apenas no mapa das 11 horas as duas atividades mais praticadas contemplar e caminhar. Um crescimento expressivo acontece no período da tarde com a maior presença de crianças, sendo no mapa das 15 horas a terceira maior ocorrência na orla, ficando na frente da atividade de contemplação.

Com isso podemos observar que o maior uso da orla é como local de passagem, seja a pé ou com bicicleta, isso pode acontecer devido ao projeto da orla executado pela prefeitura do município fomentar essas atividades com a criação dessa infraestrutura na praia.

Seguindo a metodologia de "Vida na cidade: como estudar" foram realizados alguns registros de atividades interessantes de se observar na orla, entre elas crianças brincando nos módulos de exercício, crianças brincando no chuveirão das barracas de praia, jovem subindo na árvore e jovens jogando bola no calçadão.

Esses registros ilustram demandas que não foram atendidas pela nova orla, devido ao projeto caracterizar esse espaço majoritariamente como passagem e não trazer uma melhoria no desenho de seus acessos para torna-los mais convidativos, carecendo de estrutura que possibilitem flexibilidade de usos e gerem integração social.



Figura 27 - Registro de atividades na orla.  
Fonte: Acervo pessoal.

# 3

## CASOS CORRELATOS

A fim de dar suporte ao processo de concepção projetual foram estudados dois projetos que se relacionam com a temática aqui abordadas.

### 3.1 CORREDOR VERA ARRUDA - MACEIÓ, AL

O corredor cultural Vera Arruda está situado no loteamento Stella Maris datado do ano de 1976, no bairro da Jatiúca, em Maceió - Alagoas. O loteamento era um grande sítio de coqueiros, tendo uma área doada a Prefeitura de Maceió e destinadas a áreas verdes. Este contava com área comercial e ruas e passeios públicos. A área pública central onde se encontra o corredor (indicado em amarelo na figura 28) se inicia na orla e se estende por 500 metros, indo de encontro a área comercial (indicada em rosa) e se estendendo por mais 560 metros. No total as áreas do corredor de 40 x 500 metros e 40 x 560 metros somam 42.430 m<sup>2</sup>.

Segundo o trabalho "A arte nos espaços urbanos de uso público: o caso do 'Corredor Vera Arruda', em Maceió" :

Essa faixa de domínio público sobre a qual foi implantado o Corredor Cultural Vera Arruda foi pensada para integrar todo o loteamento com uma extensa faixa para uso de pedestres, sendo interrompida em dois pontos com a passagem das duas vias onde se localizariam os estabelecimentos comerciais. Para essa área central, foram destinados dois projetos de ajardinamento e arborização, denominados respectivamente Jardim Juscelino Kubitschek de Oliveira e Jardim Frei Damião Bozano, que não foram implantados, passando esta área mais de 10 anos como um vazio urbano onde se constata apenas a presença de algumas poucas espécies arbóreas plantadas. (...) Enfim, a área verde deixada ao abandono havia se tornado um "estorvo" e fonte de insatisfação para os moradores locais. (QUINTELLA, 2005)



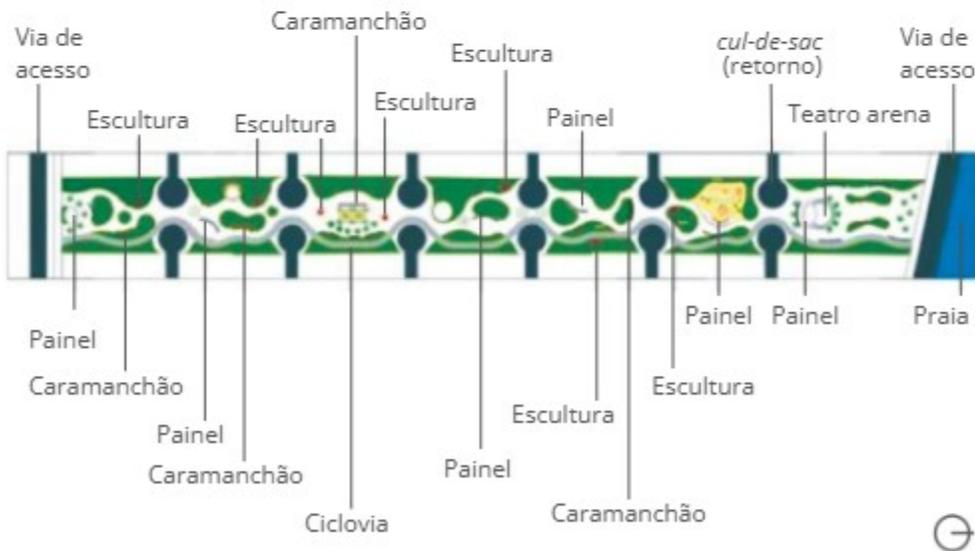
Figura 28 - Visão de satélite Corredor Vera Arruda.  
Fonte: Google Earth



**Figura 29** - Foto da orla com vista para o Corredor Cultural.  
 Fonte: Ailton Cruz, acervo do Gazeta Web.

Apenas em 2004 a implantação do “Corredor Cultural Vera Arruda” aconteceu, o projeto paisagístico, de autoria das arquitetas Tatiane Macedo e Rosa Elena T. de Castro Nogueira, propõem para o maior parque linear de Maceió espaços de passeios e destinado à atividade física, contando com: ciclovia, baby-place, play-ground, equipamentos para fisiculturismo e teatro arena. Além disso o parque conta com espaços culturais com exposição permanente de esculturas e painéis biográficos que referenciam personalidades da história cultural de Alagoas.

Ao todo são dezessete painéis, além de outros equipamentos destinados a fruição do espaço como caramanchão e jardins. Para atenuar o calor e proporcionar sombra nos gramados foram implantados volumes arbóreos das seguintes espécies: aroeira, mulungu, craibeira, cinamono, espatódea, flamboyant, gameleira, canafístula, cajueiro, ipê e pau-Brasil.



**Figura 30** - Projeto Paisagístico do Corredor Cultural Vera Arruda.  
 Fonte: Tatiane Macedo.



**Figura 31** - Conjunto de painéis biográficos homenageando Graciliano Ramos, Jorge de Lima e Aurélio Buarque de Holanda.  
 Fonte: Gazeta Web.

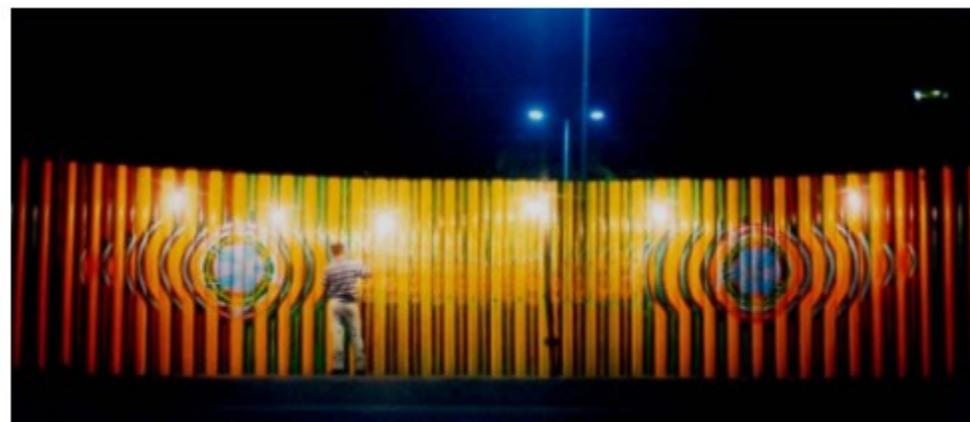
Outra aplicação da vegetação no projeto foi ao longo das laterais do corredor para atenuar a presença dos rígidos muros lindeiros, ilustrados na figura 32 pelo ponto A. Esse pequeno trecho concentra vários elementos utilizados no projeto para a amenidade do espaço, no ponto B temos uma caixa de areia com brinquedo para crianças, no ponto C dois painéis homenageando figuras alagoenses com banco disposto a sua frente, no ponto D a rua local em forma de *cul-de-sac* inviabilizando a passagem do carro no corredor pedestrianizado, no ponto E uma das diversas esculturas do parque linear e no F a ciclovia.

Podemos perceber no piso áreas revestidas com cimentado natural e blocos articulados na cor ocre para diferenciar dos trechos de passagem em cinza.



**Figura 32** - Fotografia de trecho do Corredor Vera Arruda, 2011.  
Fonte: Foursquare City Guide.

Localizada no início do percurso, tendo a face da praia como começo, o projeto conta com uma espécie de teatro arena, uma área circular de menor cota com um painel artístico de Delson Uchôa que serve como pano de fundo. A figura 33 ilustra esse painel enquanto a figura 34 ilustra a utilização desse espaço pela população com a disposição de cadeiras para realização de algum evento ou apresentação.



**Figura 33** - Fotografia do painel "Caiçara" de Delson Uchôa, 2004.  
Fonte: Gazeta Web.



**Figura 34** - Utilização do teatro arena, 2013.  
Fonte: Foursquare City Guide.

Na dissertação de mestrado de Ivvy Quintella intitulada “No olho da rua: dinâmicas da arte urbana na cidade de Maceió” encontramos uma análise do Corredor Vera Arruda que aponta a ambiguidade do lugar. Segundo Quintella (2007, p. 115), “[Ao longo do corredor] estão dispostos ora os distintos ambientes temáticos, com seus objetos que são oferecidos na forma de conteúdos culturais a serem apropriados como exemplo do ‘ser alagoano’, ora como ambientes a serem desfrutados apenas como jardim ou como dispositivo destinado ao lazer. Essa dupla possibilidade de uso sugere uma ambiguidade de orientações de comportamento que tem de ser resolvida tão somente pelo usuário: ou bem ele se descontraí e usufrui o corredor como área de lazer, ou bem se comporta como num recinto sagrado.”.

Essa “dupla possibilidade” como foi nomeada enriquece as opções de uso do lugar ao mesmo tempo que evidencia a ideia de Lynch de que cada um cria a sua imagem da cidade, nesse caso, cada um definiria no seu entendimento o que seria o corredor.

Ainda na dissertação, Quintella (2007, p. 116) destaca como o projeto lidou com a linearidade do espaço de forma a não torná-lo monótono: “O traçado sinuoso, quase labiríntico, do trajeto foi o recurso utilizado para atenuar a marcante retilinearidade a área. Simultaneamente, este recurso permitiu realçar cada um dos ambientes como etapas diferentes de um mesmo percurso, não só na forma como no conteúdo, cada um deles individualizado por uma escultura e um conjunto específico de painéis.”.

O projeto do Corredor Vera Arruda dialoga com os eixos temáticos abordados no capítulo 1 e é interessante para exemplificar como o desenho do espaço urbano e seu programa podem proporcionar flexibilidade de usos, conectividade e considerar a escala humana.

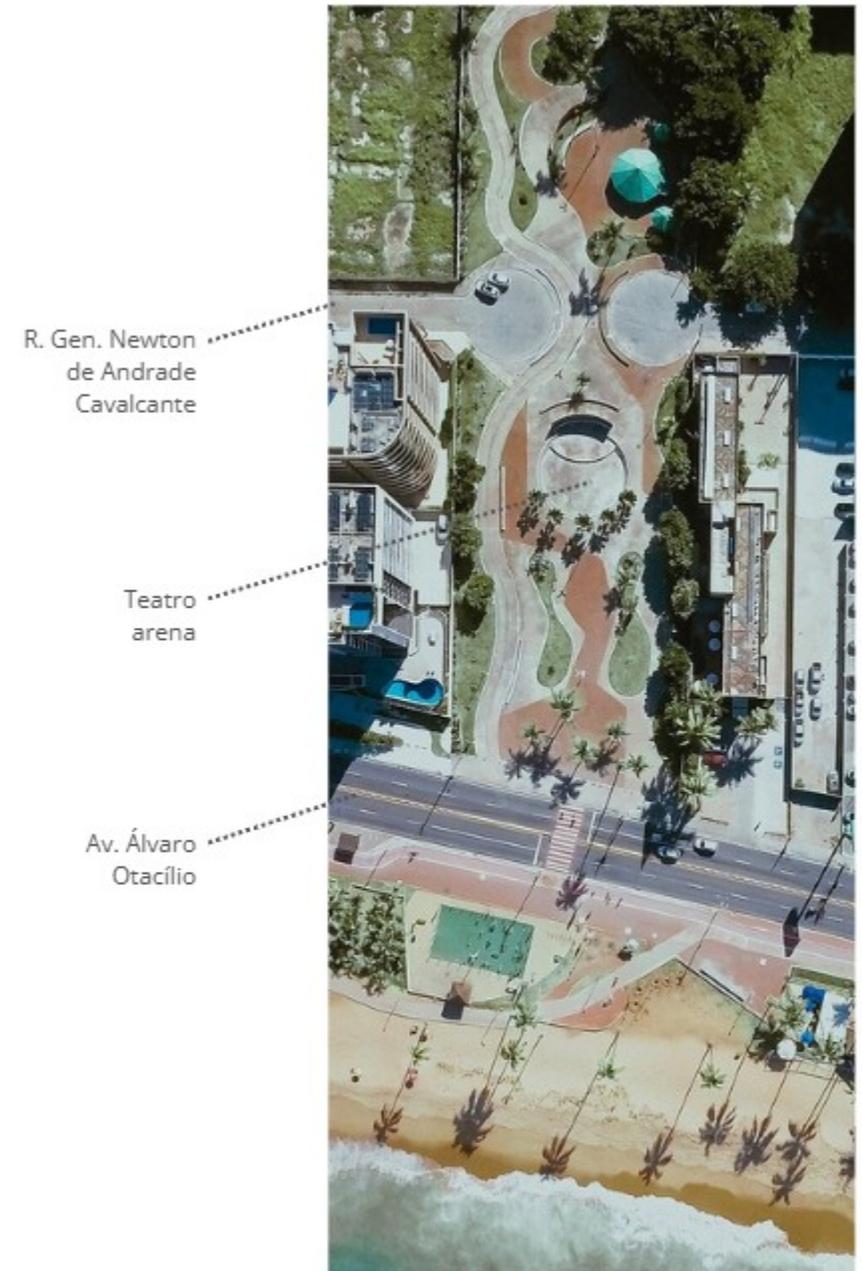


Figura 35 - Fotografia aérea do Corredor Vera Arruda.  
Fonte: Tripadvisor.

### 3.2 MANGAL DAS GARÇAS - BELÉM, PA

O Mangal das Garças é projeto da arquiteta e paisagista Rosa Kliass e está localizado no bairro histórico Cidade Velha em Belém do Pará. O parque zoobotânico Mangal das Garças fica as margens do rio Guamá e pertencia a Marinha que, para conter os avanços do rio, aterrou a área e a transformou num capinzal.

Kliass notou no aterro um conjunto tímido de aningas, uma planta típica das regiões ribeirinhas do norte do Brasil que não havia sido preservada em nenhuma área urbana, então propôs que as aningas fossem mantidas e pensou numa forma de acessar o rio sem prejudica-las, através de palafitas que levassem a margem. Além disso o projeto implantou dois lagos com fontes que se conectavam a eles para simular as nascentes de um rio, uma alegoria para as águas do Guamá que simbolicamente penetravam o mangal e criavam zonas de vegetação (figura 36).



Figura 36 - Fotografia Mangal das Garças.  
Fonte: CIAR UFG.

Na figura 37 observa-se a planta baixa do parque e identificamos os equipamentos destinados a fruição do espaço, dentre eles: borboletário, viveiro, quiosques, mirante, farol, praça, lagos e até restaurante.

No livro "Rios e cidades: ruptura e reconciliação" Gorski (2008) ressalta que o parque foi implantado com objetivo de valorizar a identidade local, proteger a vegetação ciliar de aningas e recuperar o caráter público de uma área abandonada e subutilizada.

O projeto do Parque Mangal das Garças foi implementado com propostas que valorizam o ecossistema e criam espaços educacionais que funcionam para lazer e contemplação junto ao corpo d'água. As soluções desenvolvidas para conectar o lugar com a natureza de forma sustentável podem ser utilizadas como ensinamentos para as propostas do recorte de estudo.



**Figura 37** - Planta Baixa do projeto Mangal das Garças.  
Fonte: CIAR UFG (adaptado).

**4**

# **PROJETO AVISTAR PIEDADE**

## 4.1 DIRETRIZES

A partir do panorama exposto, caracterização da área e estudo dos projetos referenciais escolhidos foi feita uma matriz de Problemas, Potencialidades, Diretrizes e Eixos Temáticos para melhor visualizar as ações projetuais que serão tomadas.

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES	DIRETRIZES	EIXO TEMÁTICO
Bloqueio visual da orla.	Beleza da paisagem marítima.	Revelar	Conectividade
Acesso à orla através de ruas residuais entre as edificações a beira-mar.	Área apropriada para banho.	Ativar	Conectividade
Caracterização da orla como local majoritariamente de passegem.	Demanda por diversidade de usos.	Reinventar	Flexibilidade de usos
Carência de amenidades urbanas e serviços na orla.	Existência de lotes livres a beira-mar.	Criar	Escala humana
Desaparecimento da restinga.	Resistência de um ecossistema nos arrecifes.	Valorizar	Conectividade

**Quadro 1** - Matriz de Problemas, Potencialidades, Diretrizes e Eixos Temáticos.  
Fonte: Autoral.

Buscando solucionar os problemas identificados enquanto há a valorização dos aspectos positivos existentes as diretrizes gerais desenvolvidas foram: *revelar, ativar, reinventar, criar* e *valorizar*.

Essas diretrizes representam as intenções gerais do estudo preliminar e sintetizam a ideia central do projeto: a proposta de reintegrar a orla com o bairro proporcionando mais vitalidade urbana.

A figura 37 ilustra os problemas do recorte de estudo com fotos do calçadão majoritariamente composto pela ciclo faixa e o bloqueio visual que as edificações em altura geram na praia, enquanto as potencialidades são representadas com fotos de jangadas e veleiros, crianças brincando, os arrecifes e um dos lotes livres existentes na beira-mar.

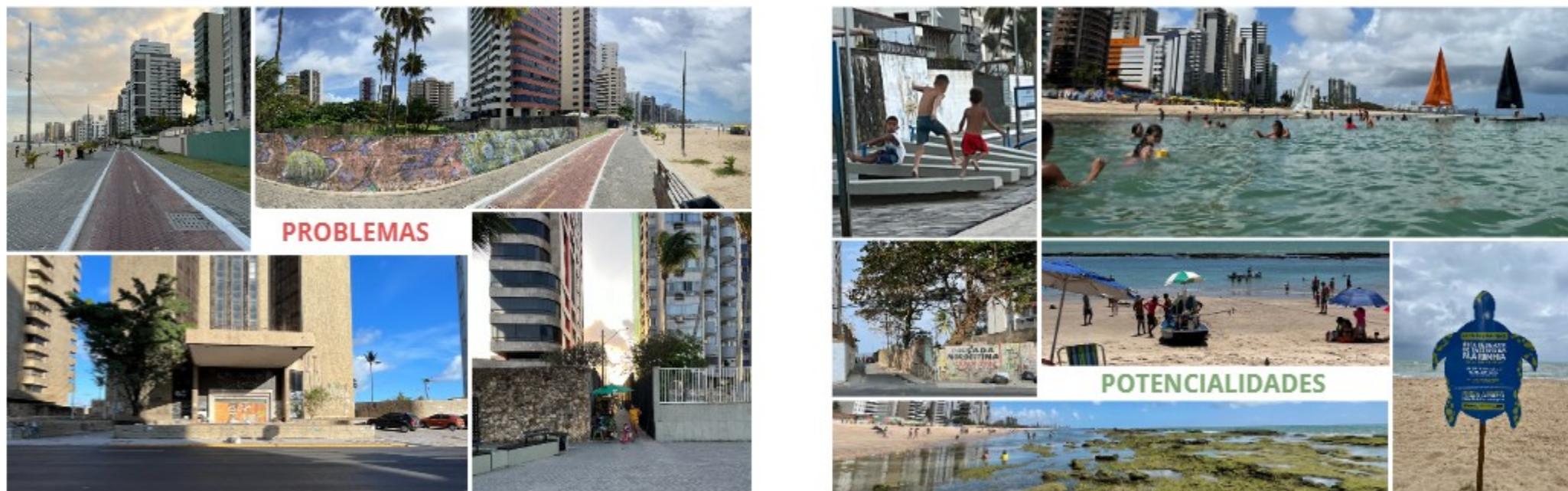
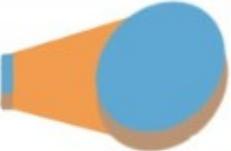
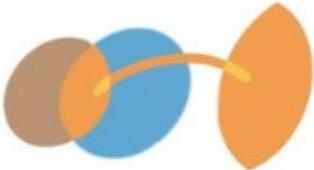


Figura 38 - Mosaico dos problemas e potencialidades.  
Fonte: Acervo pessoal.

O quadro 2 a seguir contém as ações relacionadas a cada uma das diretrizes e seus respectivos diagramas.

DIRETRIZES	DIAGRAMA	AÇÕES
Revelar		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar a paisagem da praia</li> <li>• Trabalhar as chegadas na orla</li> </ul>
Ativar		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar o desenho do projeto levando em consideração a escala humana</li> <li>• Ativar o turismo local</li> </ul>
Reinventar		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reinventar a estrutura da orla</li> <li>• Introduzir amenidades e serviços novos</li> </ul>
Criar		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um sistema de espaços públicos na orla onde existem os lotes livres remanescentes</li> <li>• Criar as condições necessárias para melhora da vitalidade urbana</li> </ul>
Valorizar		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enaltecer a fauna e flora características das áreas de restinga através da arte urbana nos espaços públicos criados na orla</li> </ul>

**Quadro 2** - Síntese das diretrizes gerais.  
Fonte: Autoral.

## 4.2 CONCEITO

Buscando um conceito orientador para guiar o gesto de projetar, entendeu-se que o pontapé inicial desse trabalho convergia com a temática atual de democratização das praias e anseios registrados na orla em estudo: a necessidade da beiramar de Piedade ser vista.

Avistar indica alcançar com a visão, exercício que só é possível hoje estando na própria praia ou na altura de um prédio. Partindo disso, entendeu-se que a abordagem projetual poderia apoiar-se na ideia de alcançar a praia, a atividade de chegar nela e o que poderia ser encontrado nesse caminho.

Por conseguinte, na zona 2 estudada foram selecionados os 3 lotes remanescentes da orla para receber o projeto (Figura 38).



⌚ **Figura 39** - Mapa de localização lotes.  
Fonte: Acervo pessoal.

### 4.3 PROGRAMA

Ao lado é possível observar o masterplan do projeto, na elaboração do programa foram levadas em consideração principalmente as atividades registradas na aplicação da metodologia do livro “Vida na cidade: como estudar” e as amenidades urbanas que essas atividades podem necessitar.

Os novos espaços públicos da orla contam com áreas contemplativas, áreas de atividade infantil, áreas para alimentação, áreas para pratica de esportes e estacionamentos. Ao longo dos três lotes foram distribuídos 2 banheiros públicos, 5 quiosques, 5 quadras de tamanhos diversos, 1 mirante e 4 parquinhos. Somado a esse programa foi mantido aproximadamente 1.500 m<sup>2</sup> de solo natural distribuído pelos jardins, cerca de um terço da área total dos lotes.

As medidas e distancias cotadas do masterplan podem ser observadas no apêndice único do trabalho.

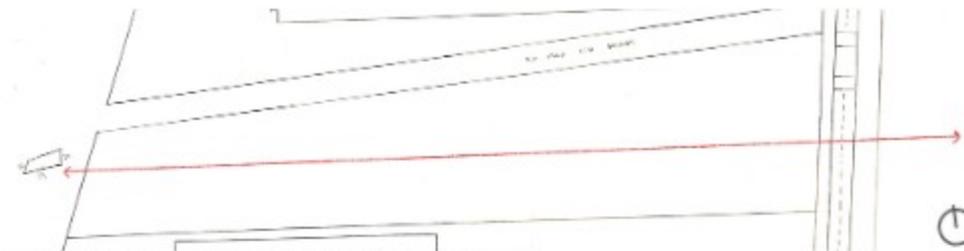
Figura 40 - Masterplan Avistar Piedade.  
Fonte: Acervo pessoal.



## 4.4 DESENHANDO O PROJETO

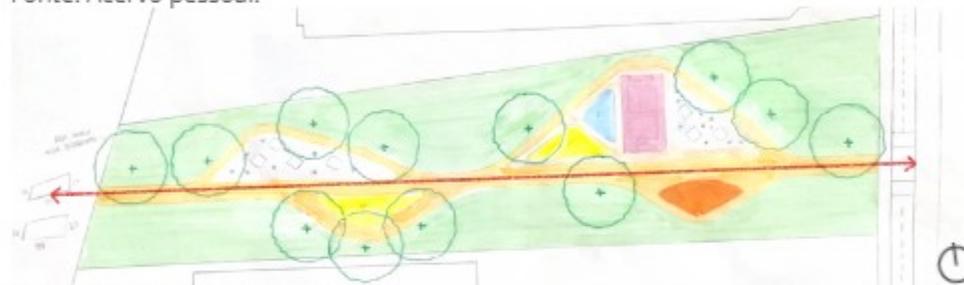
Após pensar no conceito norteador passou-se para os estudos de traçado do lote 3 (figuras 41, 42, 43 e 44) com a definição de um eixo transversal que representassem o principal fluxo de acesso a praia.

Ao longo desse eixo foram dispostas na porção norte e sul as amenidades urbanas para tornar a chegada à orla convidativa e um espaço de estar e lazer. Na figura 42 temos o primeiro estudo com a alocação dessas amenidades que evoluiu com o dimensionamento mais cuidadoso dos jardins (figura 43). A partir da criação dos jardins sinuosos foram pensadas as áreas em amarelo e laranja voltadas para atividades como brincar e jogar. Na figura 44 observamos como as áreas de estar geraram o desenho de piso que acompanha o ritmo da disposição das amenidades, nessa etapa levou-se em consideração a indicação da vegetação já existente, sinalizada em marrom contrastando com o verde da vegetação proposta.



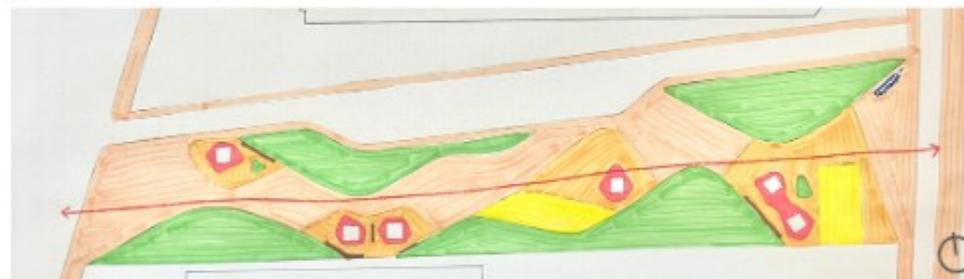
**Figura 41** - Definição do eixo principal no lote 3.

Fonte: Acervo pessoal.



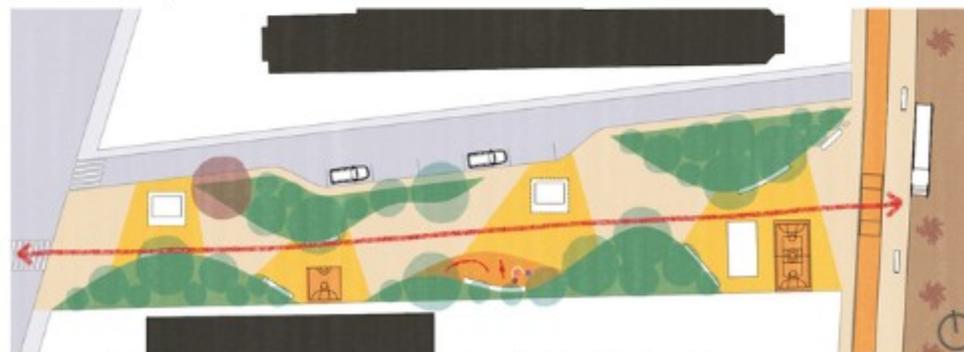
**Figura 42** - Primeiro estudo lote 3.

Fonte: Acervo pessoal.



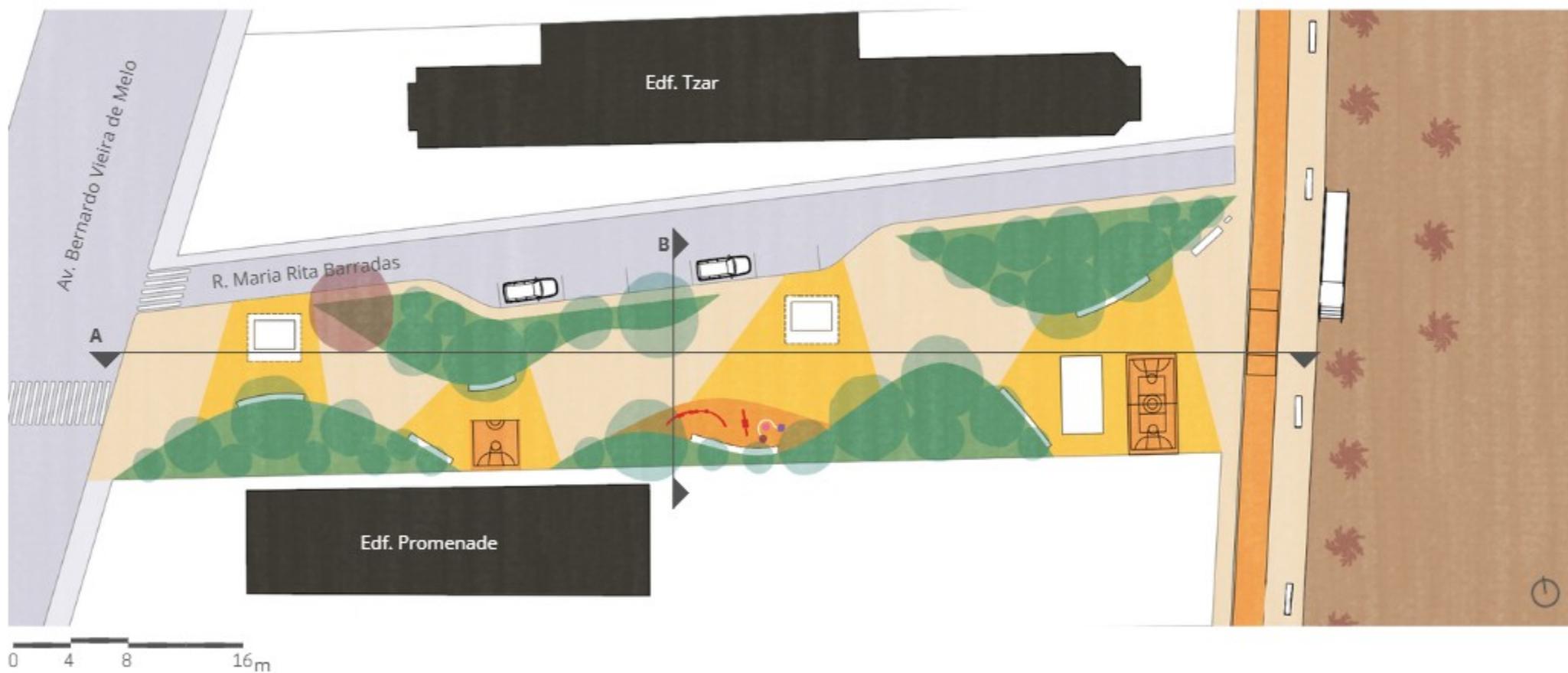
**Figura 43** - Criação dos jardins sinuosos lote 3.

Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 44** - Eixo norteador presente no desenho final do lote 3.

Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 45** - Planta de implantação lote 3  
 Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 46** - Cortes A lote 3  
 Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 47** - Corte B lote 3  
 Fonte: Acervo pessoal.

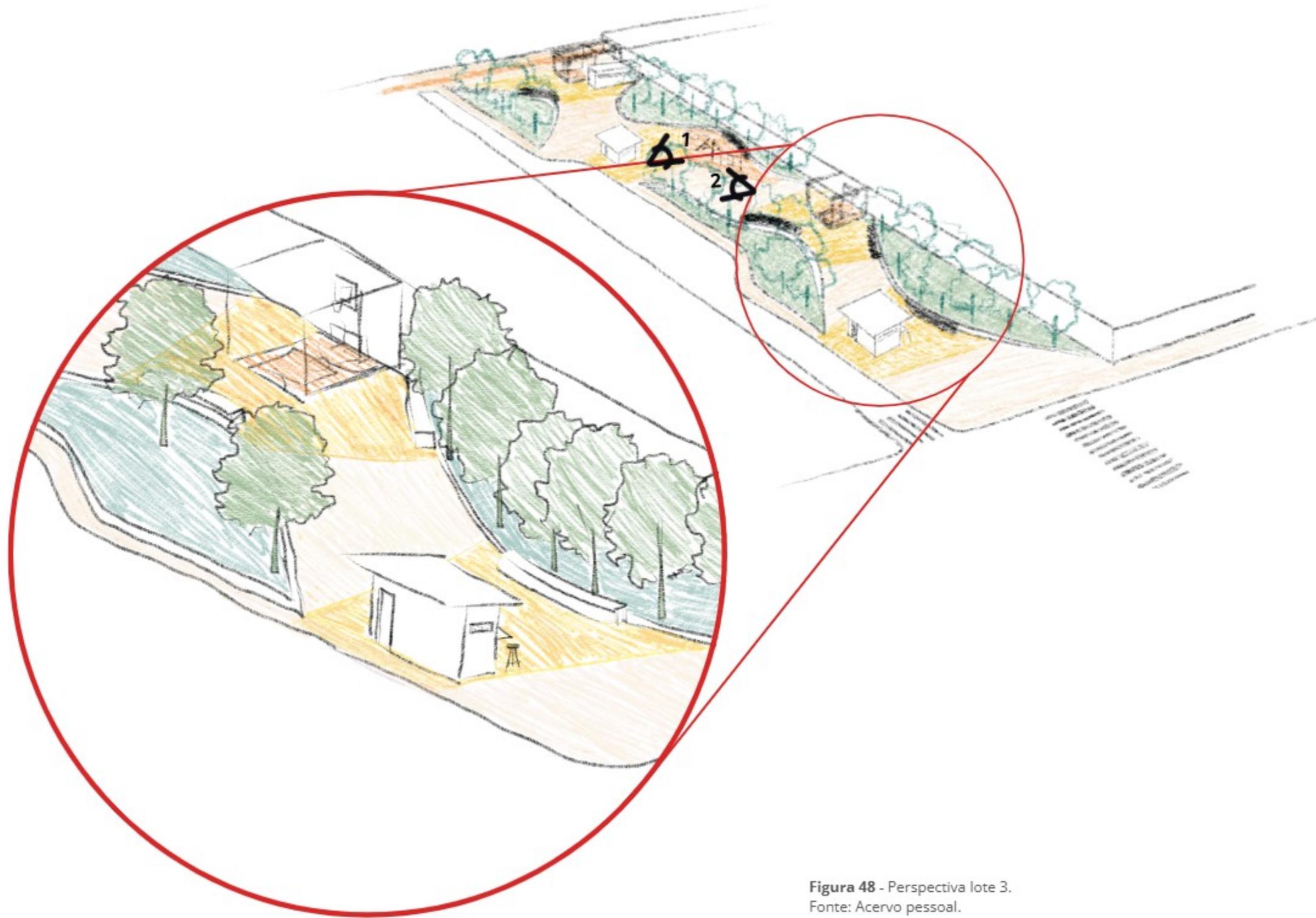


Figura 48 - Perspectiva lote 3.  
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 49 - Vista 1 lote 3.  
Fonte: Acervo pessoal.



### Tubarão galha-preta

*Está vulnerável devido à pesca excessiva. Protegê-lo é preservar os oceanos—sua captura é proibida.*



Figura 50 - Vista 2 lote 3.  
Fonte: Acervo pessoal.

Com a identidade do lote 3 criada passou-se para o desenvolvimento do lote 2. Durante a pesquisa do trabalho descobriu-se que esse lote em específico pertence a UFPE, segundo informações do Decreto Nº 97.729, DE 8 DE MAIO DE 1989:



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**DECRETO Nº 97.729, DE 8 DE MAIO DE 1989,**

[Revogado pelo Decreto de 25/04/1991](#)

Autoriza a Universidade Federal de Pernambuco a alienar bens imóveis de sua propriedade, situados, respectivamente, nos Municípios de Jaboatão e de Recife, no Estado de Pernambuco, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o art. 84, IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no § 1º do art. 1º da Lei nº 6.120, de 15 de outubro de 1974,

**DECRETA:**

Art. 1º Fica a Universidade Federal de Pernambuco autorizada a alienar imóveis de sua propriedade, observadas as exigências legais e regulamentares que disciplinam a venda de bens públicos.

Parágrafo único. Os imóveis de que trata este artigo, com as situações e características descritas nos respectivos títulos de propriedade, são os seguintes:

I - prédio situado no Município de Jaboatão, Pernambuco, com duas frentes, uma para a Av. BeiraMar e outra para a Av. Bernardo Vieira de Melo (nº 986), adquirido por compra, em 16 de novembro de 1951, conforme escritura lavrada no 4º Tabelionato de Notas da cidade do Recife, às fls. 4/6 do Livro nº 167 e registrada no Cartório de Registro Geral de Imóveis da Comarca de Jaboatão, em 27 de novembro de 1951, às fls. 44 do Livro nº 3 I, nº de ordem 3.490;

II - lotes de terrenos próprios nºs 20 e 22, da Quadra "A"; 11 a 17 da Quadra "B"; 22 a 37 da Quadra "C"; 1 a 6 da Quadra "D" e uma área de terreno próprio, não loteada, anexa à Quadra "D", desmembrada da propriedade denominada "Sítio dos Pintos", em Dois Irmãos, Recife, adquiridos por compra, em 15 de setembro de 1960, conforme escritura lavrada no 7º Tabelionato de Notas da cidade do Recife, às fls. 66 do Livro nº 249 e registrada no 2º Cartório do Registro Geral de Imóveis, em 15 de outubro de 1960, às fls. 74v. do Livro 3 - G, sob nº de ordem 5.093.

Art. 2º O produto das vendas dos imóveis relacionados no artigo anterior será empregado no campus universitário, na forma prevista no art. 1º da Lei nº 6.120, de 15 de outubro de 1974.

Art. 3º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 08 de maio de 1989; 168º da Independência e 101º da República.

JOSÉ SARNEY  
*Carlos Sant'Anna*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 9.5.1989

**Figura 51** - Decreto Federal nº 97.729/1989, que autoriza a alienação de imóvel na Av. Bernardo Vieira de Melo, 986, pela UFPE.  
Fonte: Diário Oficial da União.

Até o momento da escrita deste trabalho não foram encontradas novas informações que indicassem a venda do imóvel pela UFPE, o que sugere que o atual bem ainda pertence a instituição de ensino.

Segundo informações do site do Departamento de Oceanografia (DOCEAN):

“Foi a partir das aspirações do Prof. Joaquim Amazonas MacDowell, então reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que originou-se o Instituto de Biologia Marinha e Oceanografia. Este instituto de pesquisa, fundado em 1952, localizava-se em sua casa de veraneio na Praia de Piedade, Jaboatão dos Guararapes, a qual passou a ser patrimônio da UFPE. O destaque arquitetônico dessa casa era a existência de um lindo painel do famoso pintor Lula Cardoso Ayres, representando o fundo do mar. O instituto foi o segundo centro oceanográfico criado no país e o primeiro da Região Nordeste.”

Infelizmente como muitas casas de veraneio da orla de Piedade tiveram um fim, a edificação foi demolida entre os anos de 2022 e 2023, atualmente o lote localizado na Av. Bernardo Vieira de Melo, nº 986, encontra-se vazio (Figura 52).



**Figura 52** - Lote UFPE na beira mar de Piedade.  
Fonte: Acervo pessoal.

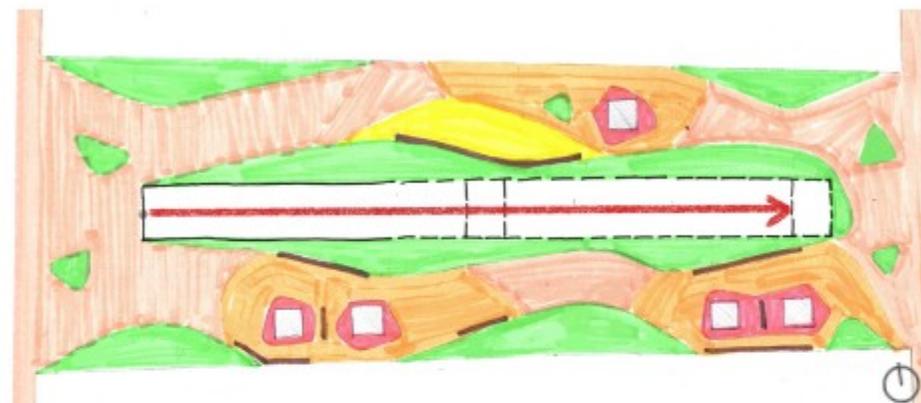
Pensando na antiga existência do Instituto de Biologia Marinha e Oceanografia, em uma praia que apesar do caráter urbano e perda da sua vegetação de restinga ainda possui a presença da pesca artesanal dos jangadeiros remanescentes do bairro e a presença dos recifes de coral, indicadores do ecossistema ali existente, o projeto voltou para o lote 2 a estruturação de um uso especial: um mirante.

O desenho e traçado desse lote partiu da intenção de dar destaque a localidade, com um espaço de lazer que materializa a intenção primeira do trabalho, o ato de avistar.

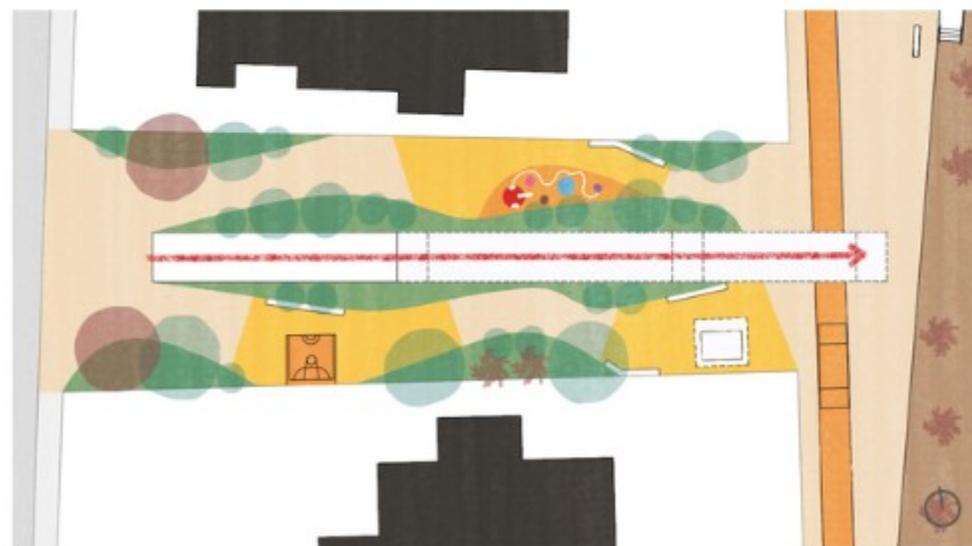
O mirante foi concebido para ser uma promenade pelo terreno, tomando o lugar do eixo principal transversal aplicado no lote 3 (como indicam as figuras 54 e 55).



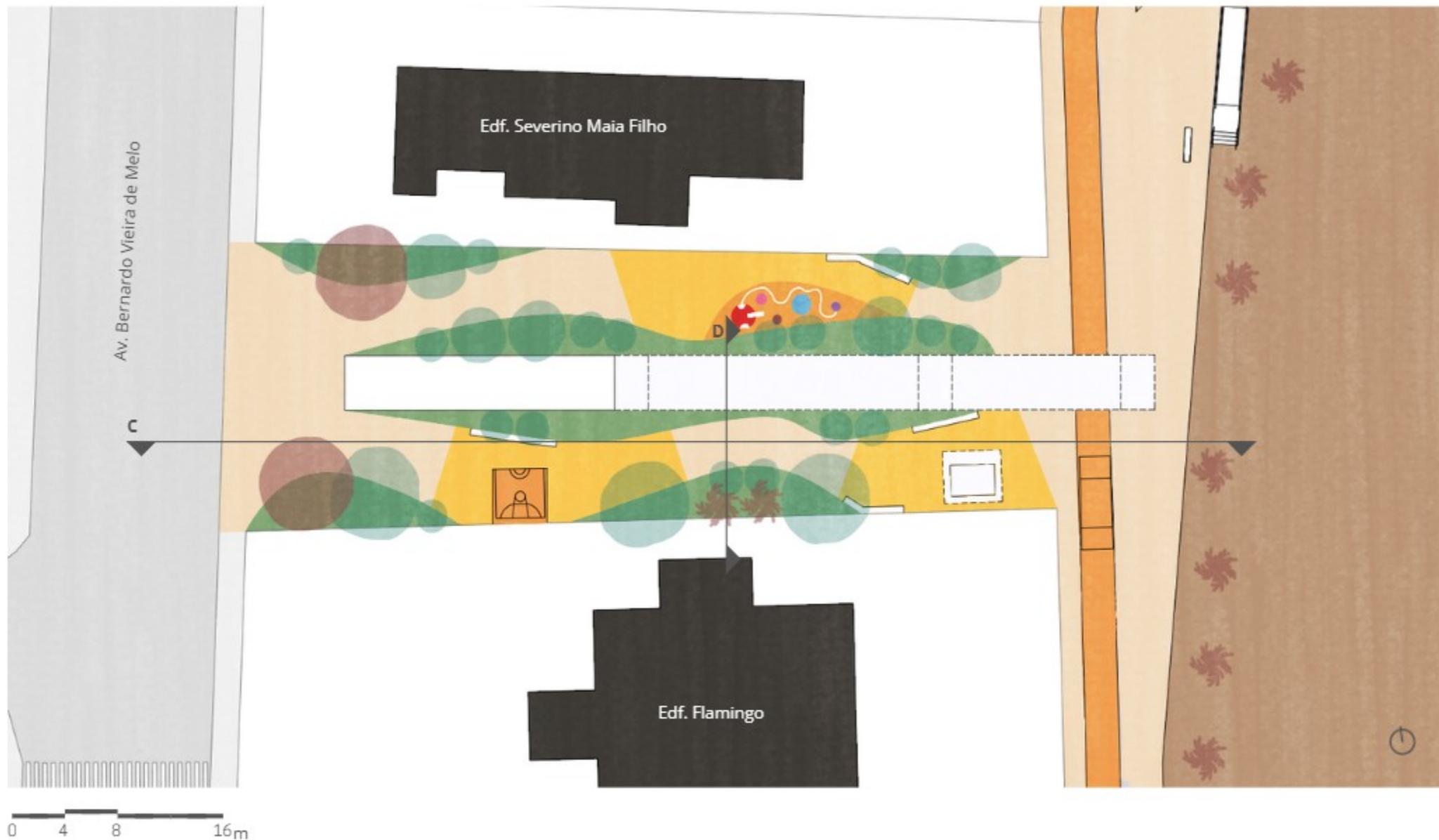
**Figura 53** - Primeiros estudos mirante.  
Fonte: Acervo pessoal.



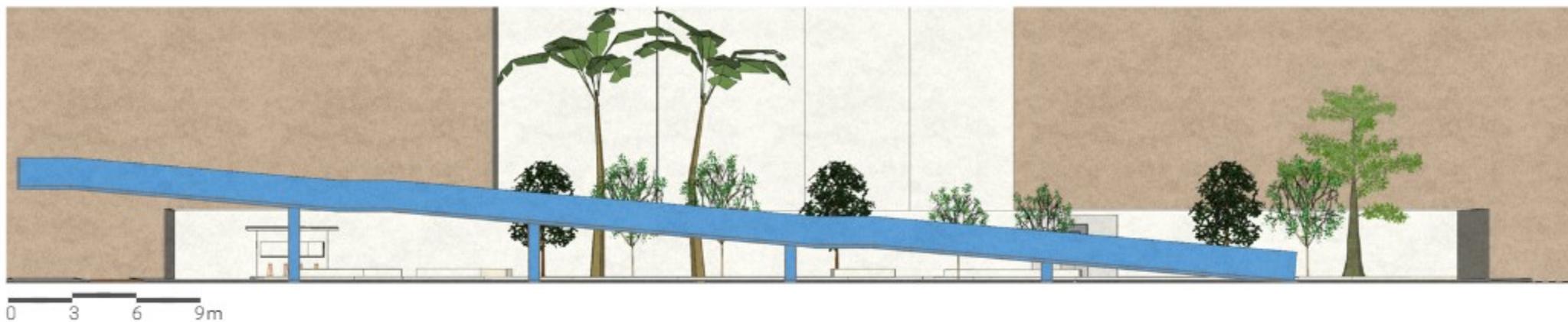
**Figura 54** - Concepção do traçado do lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 55** - Eixo norteador presente no desenho final do lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 56** - Planta de implantação lote 2.  
 Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 57** - Cortes C lote 2  
 Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 58** - Cortes D lote 2  
 Fonte: Acervo pessoal.

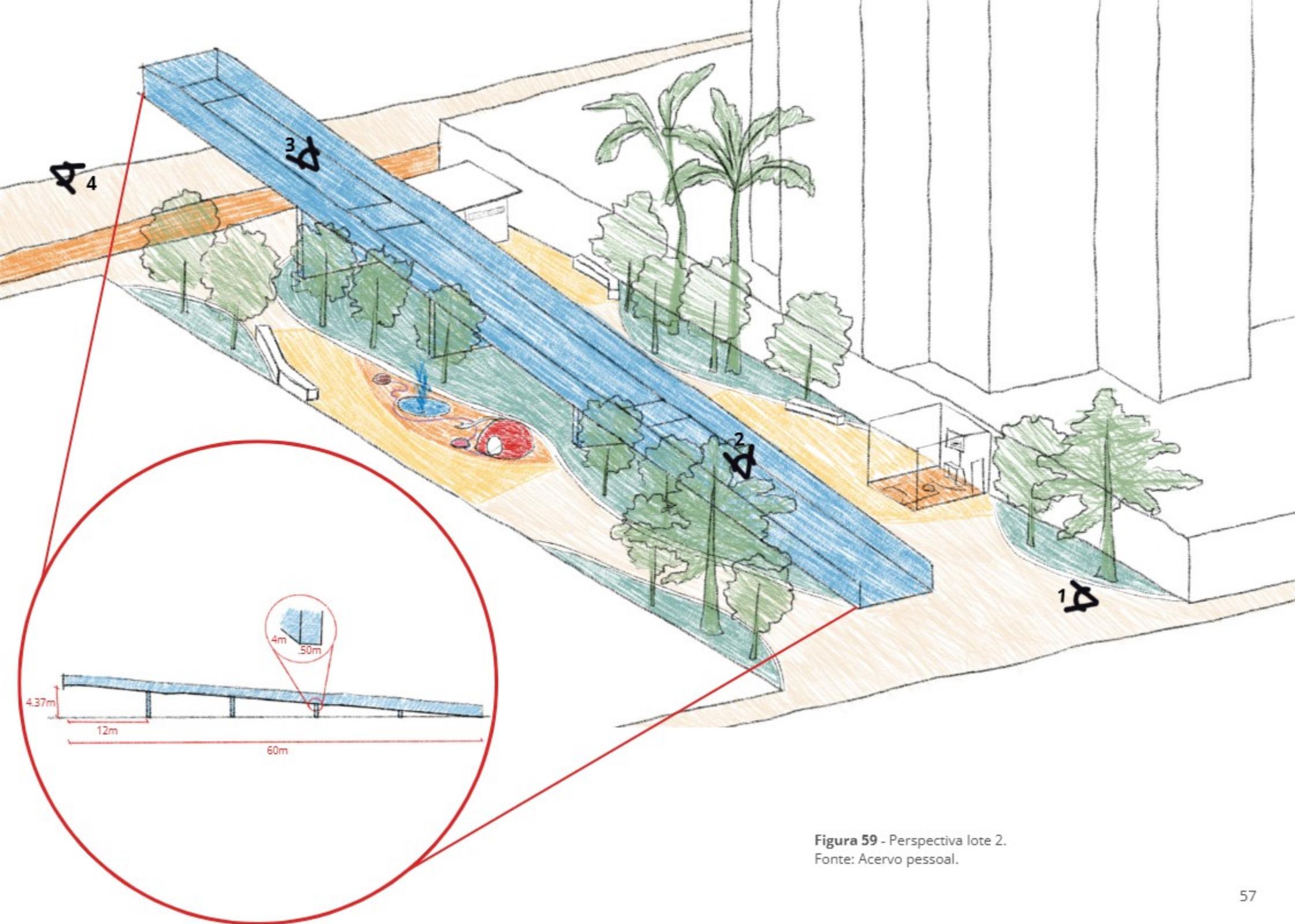


Figura 59 - Perspectiva lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.

Como proposto na diretriz “valorizar”, os muros laterais que delimitam o lote dão espaço para a inserção de arte urbana com a temática da biodiversidade do ecossistema costeiro, com espécies características da restinga e da praia de Piedade.

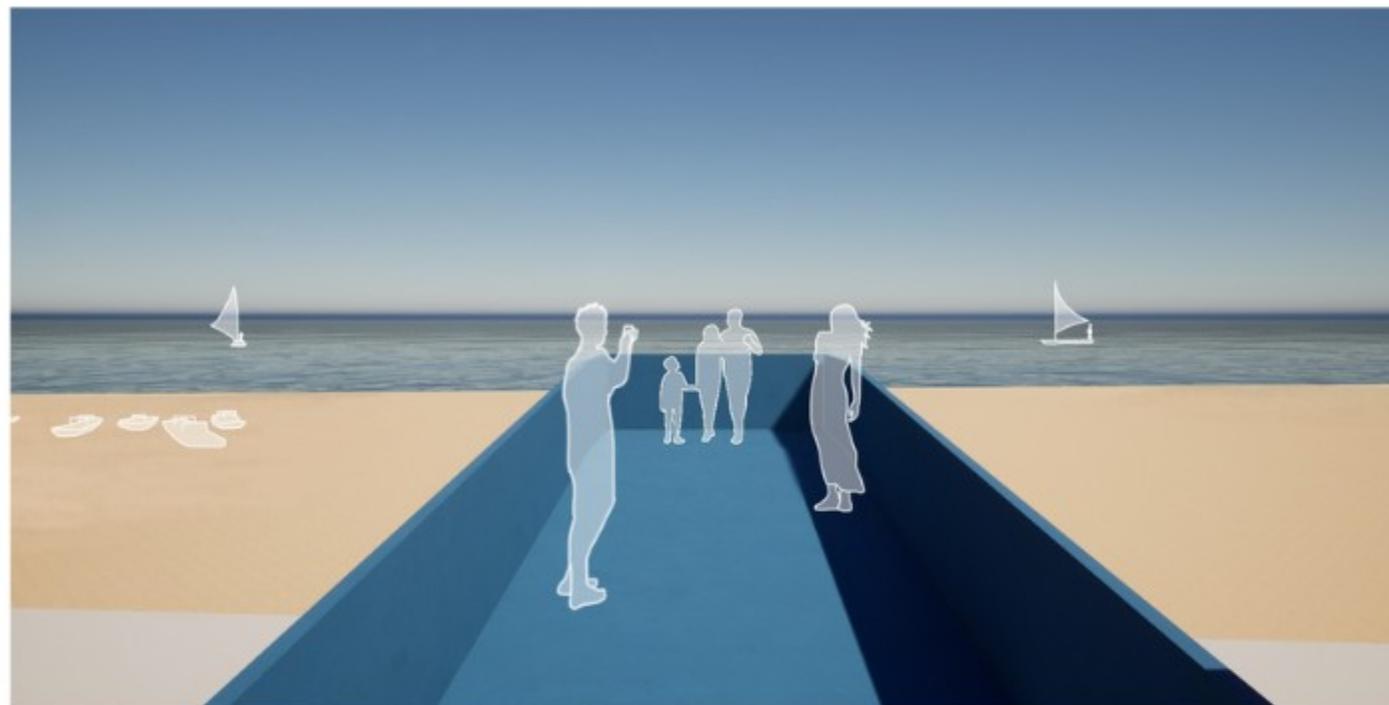


Figura 60 - Vista 1 lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.



*Escava tocas nos manguezais e restingas,  
ajudando a manter o solo arejado.*

Figura 61 - Vista 2 lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 62** - Vista 3 lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Tartaruga-verde**

*A tartaruga-verde cruza oceanos para desovar nas areias de Piedade, garantindo novas gerações.*

**Figura 63** - Vista 4 lote 2.  
Fonte: Acervo pessoal.

Finalmente após o desenvolvimento dos dois lotes na porção sul do recorte chegamos na concepção projetual do lote 1. O grande desafio desse terreno era seguir a proposta dos lotes anteriores que possuem uma forma alongada e incorporaram o eixo norteador reto de forma apropriada.

Esse lote teve seus primeiros desenhos inspirados nessa logica de agenciamento do terreno, mas logo a ideia evoluiu para uma bifurcação do eixo, que abre as possibilidades do caminho até a praia.

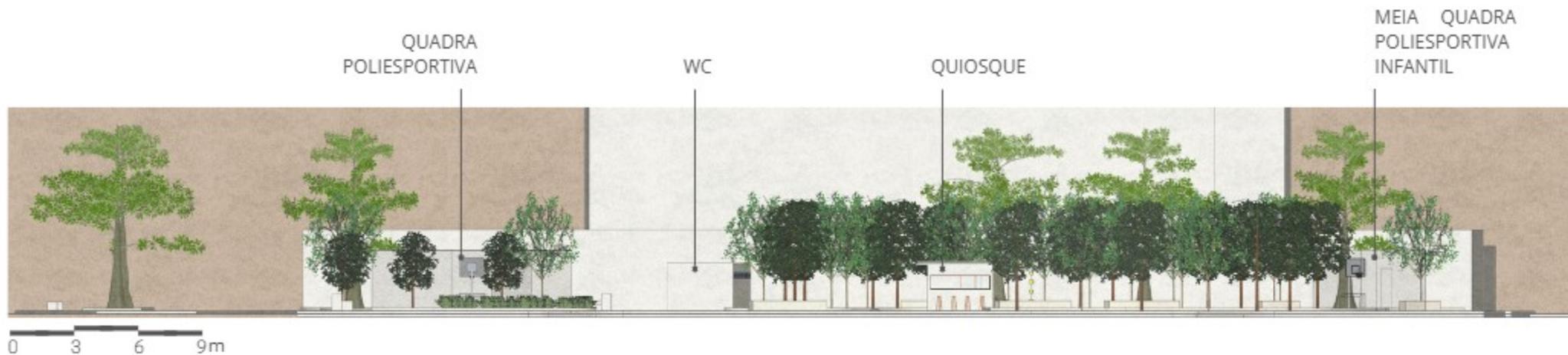


**Figura 64** - Evolução de traçado do lote 1.  
Fonte: Acervo pessoal.

A versão final do desenho distribuí de forma mais balanceada a diversidade de atrações pelos dois caminhos.



**Figura 65** - Planta de implantação lote 1  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 66** - Cortes E lote 1.  
 Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 67** - Corte F lote 1.  
 Fonte: Acervo pessoal.

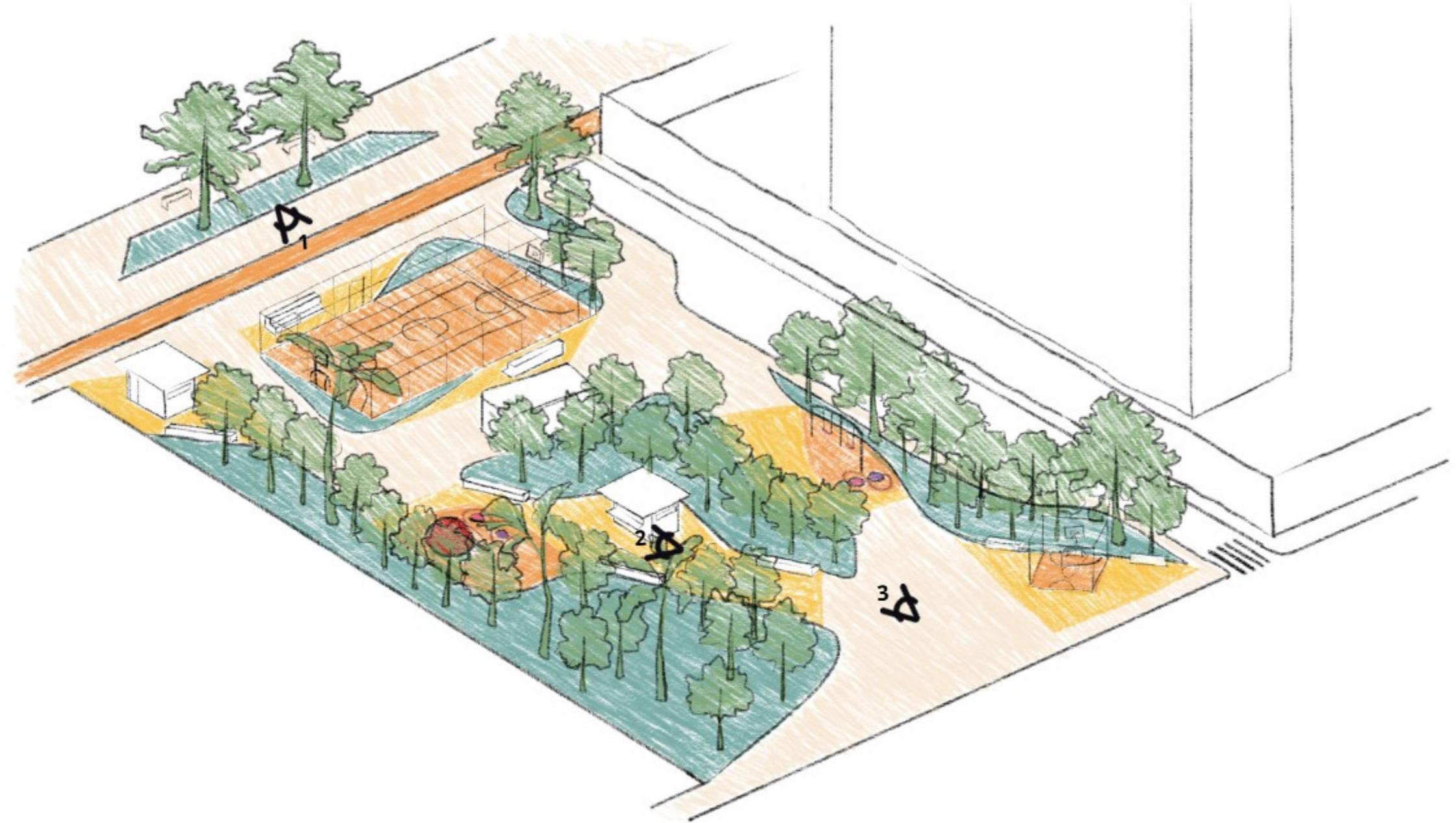


Figura 68 - Perspectiva lote 1.  
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 69 - Vista 1 lote 1.  
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 70 - Vista 2 lote 1.  
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 71 - Vista 3 lote 1.  
Fonte: Acervo pessoal.

Os parquinhos foram pensados para serem ambientes lúdicos e também de descanso para os cuidadores, sempre com bancos protegidos pelo sombreamento da vegetação proposta. O material pensado para os brinquedos foi o aço inoxidável e o concreto, divergindo da escolha utilizada no parquinho do projeto da orla da Prefeitura de Jaboatão, que inseriu brinquedos de madeira no calçadão, rapidamente degradados pelas condições climáticas. O aço inox e o concreto vão proporcionar maior durabilidade para esses espaços e menor necessidade de manutenção. Ao lado podemos observar um dos parquinhos que conta com chafariz na altura das crianças para que possam se refrescar no calor, a ideia é que o piso drenante possibilite segurança para a área molhada sinalizada em azul, como na referência da figura 73.



**Figura 72** - Vista do parquinho.  
Fonte: Acervo pessoal.



**Figura 73** - Referência chafariz parque Gifzsee na Alemanha.  
Fonte: Landezine Landscape Architecture Platform.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho construído para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo se iniciou como uma inquietação pessoal da autora como moradora do bairro e, como destacado no primeiro capítulo, segundo Jane Jacobs, quem conheceria o lugar melhor que seus moradores? Enquanto esse exercício propositivo tomava forma, o entendimento técnico do recorte de estudo guiou o trabalho sem perder de vista a sensibilidade e conhecimento como habitante.

Dar a devida importância para o maior bem natural do bairro partiu da problemática de ocupação desenfreada da orla que se iniciou na década de 1970 e culminou nos dias atuais no enorme bloqueio visual e físico da orla, além do desaparecimento de áreas verdes no bairro, sobretudo da restinga. A atenção apenas mais recente do poder público com a praia é evidenciada com o desprovimento de registros e informações antigas da orla, o que levou a recorrer a leitura de jornais antigos e informações dispersas em fontes secundárias. Apesar disso, a força natural do mar levou o espaço a continuar resistindo durante os anos, permanecendo com uma faixa de areia tímida na orla.

Dessa forma, espera-se contribuir com um projeto que conecte o bairro com sua praia sem ocupar sua faixa de areia já reduzida, preocupado em tornar a chegada à paisagem marítima num espaço de estar e convivência propício para a existência da vitalidade urbana. Uma forma de fortalecer noções de pertencimento e criação de memórias da comunidade habitante e assim gerar maior consciência da importância do espaço da praia, direito de todos.

# REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Orlando Breno. **Jaboatão, sua terra sua gente**. Recife: Gráfica Caxangá, 1998.

AULETE DIGITAL. **Aulete digital**. [S.l.]: Lexikon, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/vitalidade>>. Acesso em: 1 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 97.729, de 8 de maio de 1989**. Autoriza a Universidade Federal de Pernambuco a alienar bens imóveis de sua propriedade, situados, respectivamente nos Municípios de Jaboatão e de Recife, no Estado de Pernambuco, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 maio 1989. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D97729impressao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D97729impressao.htm)>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CALADO, D. M. Jaboatão dos trabalhadores ferroviários: cidade, cultura e memória. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 13., 2020, Vitória de Santo Antão. **Anais Eletrônico do XIII Encontro Estadual de História: História e Mídias: Narrativas em Disputas**. Vitória de Santo Antão: ANPUH-PE, 2020. Disponível em: <[https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1600888006\\_ARQUIVO\\_3a6469bad001f6b84e998d9d4fa96961.pdf](https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1600888006_ARQUIVO_3a6469bad001f6b84e998d9d4fa96961.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CALDEIRA, Teresa P. R. **A cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34, 2000. Disponível em: <https://csociais.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/05/caldeira-teresa-a-cidade-de-muros-completo.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

DUARTE, R. X. **Caracterização morfo-sedimentológica e evolução de curto e médio prazo das praias do Pina, Boa Viagem e Piedade, Recife/Jaboatão dos Guararapes - PE**. 2002. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 2. ed. Tradução de Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013. 255 p. ISBN 978-85-273-0980-6.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 183 p. ISBN 978-85-273-1199-1.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. 2008. 243 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/8896406a-b953-4743-a820-64ca893e056a>. Acesso em: 24 mar. 2025.

## REFERÊNCIAS

Hemeroteca Nacional. **Diário de Pernambuco**. Disponível em: <<https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx>> Acesso em: 06 maio 2024.

IBGE. **Histórico**. [S.l.]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [s.d.]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/historico>>. Acesso em: 6 maio 2024.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Patrimônio histórico**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<https://viver.jaboatao.pe.gov.br/patrimonio-historico/>>. Acesso em: 6 maio 2024.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Plano Diretor do Município de Jaboatão dos Guararapes: Lei Complementar n.º 017/2013**. Jaboatão dos Guararapes, 2013. Disponível em: <<https://www.jaboataodosguararapes.pe.leg.br/ouvidoria/20220503075820/lei-complementar-17-2013-parte-01.pdf/view>>. Acesso em: 5 set. 2024.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 296 p. ISBN 978-85-7827-421-4.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 1. ed. Tradução Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 2005. 193 p. ISBN 972-44-0379-3.

MALTA, Jonathas Eduardo Luna. **A educação do corpo e para o esporte e lazer na Moscouzinha (1947-1951)**. 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em [Nome do Programa]) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

OLIVEIRA, Caroline. **Entenda por que a PEC das praias abre brechas para a privatização**. Brasil de Fato, São Paulo, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/06/05/entenda-por-que-a-pec-das-praias-abre-brechas-para-a-privatizacao/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. 1. ed. Tradução de Francisco Leitão. Brasília: UnB, 2006. 198 p. ISBN 85-230-0923-X.

PATRINÔNIO. **Igreja de Nossa Senhora da Piedade**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/jaboatao-dos-guararapes-igreja-de-nossa-senhora-da-piedade/#!/map=38329&loc=-8.169708303561723,-34.91449177265167,17>>. Acesso em: 6 maio 2024.

## REFERÊNCIAS

PINTO, Estevão. **História de Uma Estrada de Ferro do Nordeste**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.

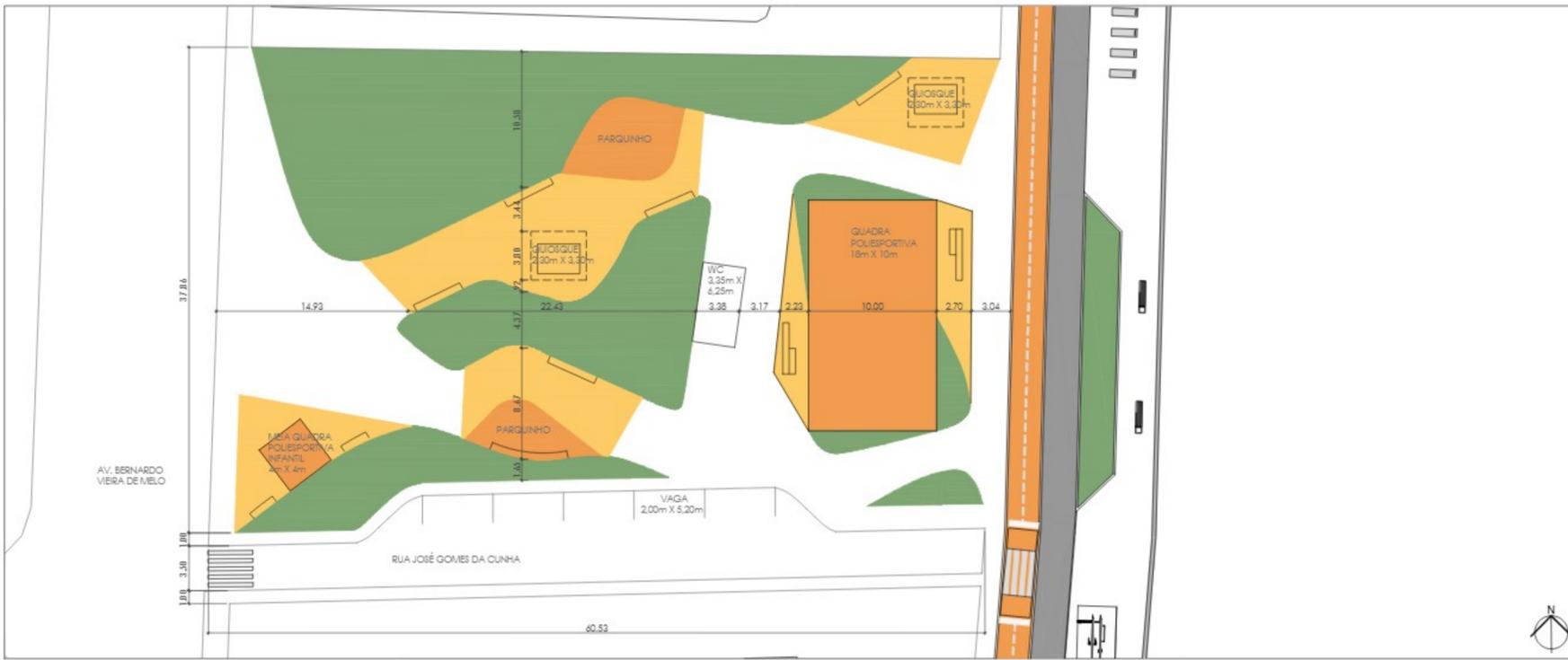
QUINTELLA, Ivy Pedrosa Cavalcante Pessôa. **A arte nos espaços urbanos de uso público: o caso do “Corredor Cultural Vera Arruda”, em Maceió**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 11., 2005, Salvador. Anais. Disponível em: <<http://www.xienanpur.ufba.br/631p.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

QUINTELLA, Ivy Pedrosa Cavalcante Pessôa. **No olho da rua: dinâmicas da arte urbana na cidade de Maceió**. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

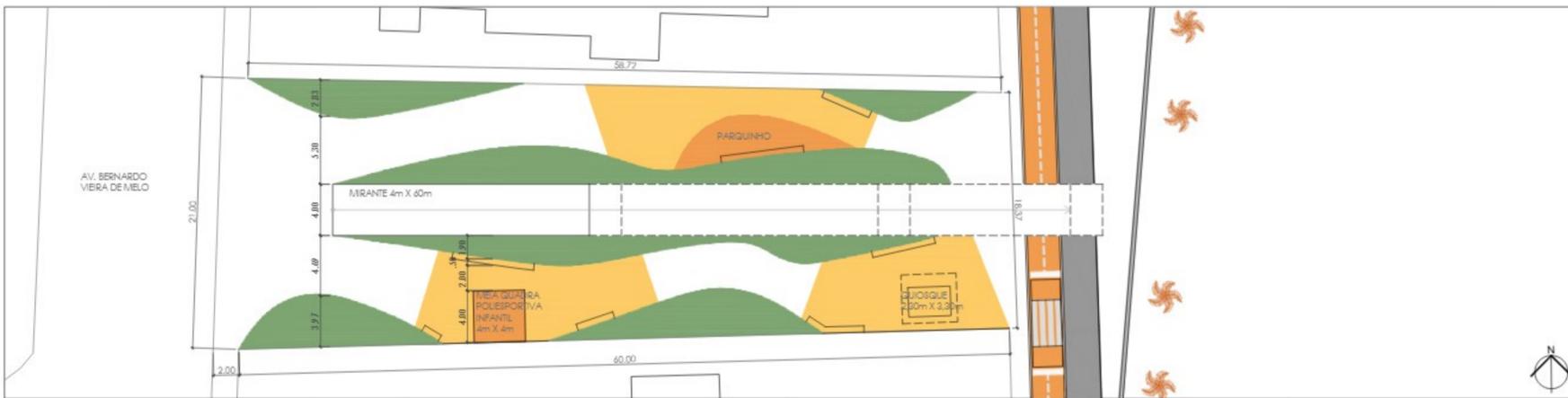
SILVA, Karla Victória Nunes da. A invisibilidade e seus impactos na urbanidade: o caso do Parque Evaldo Cruz em Campina Grande, PB. In: NEGRÃO, Ana Gomes et al. **Lugares e suas interfaces intraurbanas: qualidade de sistemas urbanos e edificados**. João Pessoa: Estúdio Borandá, 2023. p. 152-184.



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO  
ESCALA : 1/850



RÉS DO CHÃO LOTE 1  
ESCALA : 1/350



RÉS DO CHÃO LOTE 2  
ESCALA : 1/350



RÉS DO CHÃO LOTE 3  
ESCALA : 1/350

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES  
ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO :  
**PROJETO URBANÍSTICO DE CONEXÃO DA  
ORLA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES**

ENDEREÇO:  
AV. BERNARDO VIEIRA DE MELO - PIEDADE, JABOATÃO DOS G. /PE

PLANTA  
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO E COTAS GERAIS

PROJETO  
RAQUEL FIGUEIREDO RIBEIRO

ESCALA :  
INDICADAS

PRANCHA :  
01/01

DATA :  
2025